

DEFESA DESPINHO

Quinta-feira, 1 de junho de 2023 | Edição n.º 4752 · Ano 90 · Semanário · Diretor Nuno Oliveira · defesadeespinho.sapo.pt · Preço: €0,70 (c/IVA)



DEFESA-ATAQUE

“Todos os jogadores têm o desejo de representar um clube incrível como o SC Espinho”

Afonso Reis, jogador de vôlei do SC Espinho
p16 e 17



S. JOÃO DA MADEIRA LOUROSA
SANTA MARIA DA FEIRA ESPINHO



Destaque

Escolas de formação: o primeiro pontapé no mundo do futebol

Três escolas de formação marcam presença no concelho. O objetivo será o de preparar os atletas, mas nem todos chegarão ao futebol profissional. ADF Anta/Baixinhos, Marfoot Silvalde e SC Espinho estão empenhadas em fazer com que as crianças sejam felizes. p4, 5 e 6

ÉPOCA BALNEAR

Câmara Municipal retira apoio balnear à Safetynor

Associação perde espaço próximo da praia para guardar o material. p8

4500 ESPINHO

Pedidos de ajuda não param de chegar à Patinhas sem Lar

Dificuldades financeiras impedem famílias de cuidar dos animais de estimação p10

4500 ESPINHO

Obras no túnel ainda não estão finalizadas

Atraso de quase dois anos na conclusão da obra desagradada espinhenses. p7



©SARA FERREIRA

pub

pub

CONSULTE
AQUI AS DATAS



gruposolverde.pt



CASINO ESPINHO
FUEGO
THE SHOW

JANTAR ESPECTÁCULO

SOLVERDE
CASINOS · HOTELS

visto daqui



feira semanal

Factos e figuras da semana

DESTAQUE

4, 5 e 6 | "Manter a atividade física através de uma modalidade atraente como é o futebol"

O trabalho do futebol formação, o futebol-base, visa proporcionar às crianças "o lado puro e duro do futebol que é o jogo em si". Escolas e clubes preparam futuros jogadores, mas pretendem formar os homens/mulheres, os cidadãos de amanhã.

4500 ESPINHO

7 | Conclusão da remodelação do Túnel do Rio Largo ainda não tem data

As obras têm como objetivo a circulação de veículos de emergência, mas por enquanto só conseguem passar peões

8 | Época balnear. Safetynor deverá garantir segurança nas praias concessionadas

Acordo com concessionários deverá estar para breve, mas a associação ficou sem instalações próximo da praia.

9 | Arte xávega continua a ser um cenário negro em Espinho

Atualmente só resta uma companhia que tenta superar as várias dificuldades deste tipo de pesca

4500 FREGUESIAS

11 | 30º aniversário da elevação de Anta a vila ficou marcado por homenagens

Presidentes da junta de freguesia e Câmara Municipal convergiram sobre a ideia de descentralizar Espinho

12 | Poluição na Ribeira do Rio Largo

Descargas devido a avaria na estação elevatória provocam mudança de cor da água e mau cheiro

DEFESA-ATAQUE

15 | Reportagem. Futebol de rua para 600 crianças

A expectativa da Associação de Futebol Popular do Concelho de Espinho numa iniciativa para crianças dos seis aos 12 anos que irá realizar-se de 8 a 10 de setembro.

16 e 17 | Entrevista "Há espaço para SC Espinho e AA Espinho conviverem na Primeira Divisão"

Afonso Reis, jogador de 23 anos do SC Espinho completou uma época ao serviço do clube

18 | Futebol popular. Leões Bairristas estão perto do bicampeonato

Jogo com o Novasemente GD foi decisivo e não chegou ao fim, numa altura em que os silvaldenses ganhavam por 1-0.

19 | Surf. Maria Silva apurou-se para o nacional de esperanças

Surfista espinhense venceu na prova da Vagueira no escalão de sub-16.

19 | Ténis. Rodrigo Duarte arrecadou título regional sénior

Jovem atleta do Clube de Ténis de Espinho continua a conquistar vitórias.

OFF

21 | Sons norte-americanos no Auditório de Espinho

EDITORIAL Nuno Oliveira

Lá vai água

A Nave Desportiva, Centro Multimeios e o FACE foram criados, projetados e construídos com propósitos diferentes. E, de uma maneira geral, serviram sempre os Espinhenses e as coletividades vareiras. Contudo, os anos vão passando e as infraestruturas começam a pedir renovações de fundo. Não serve uma simples pintadela.

Em Silvalde, por exemplo, a Nave Desportiva foi durante anos apelidada como um "elefante branco". Ainda hoje muitos espinhenses o dizem, sem perceberem a utilidade, cadência e frequência com que o equipamento é utilizado pelos clubes da terra. São centenas de jovens de escalões de formação das mais diversas modalidades que, semanalmente, pisam o terreno. Por ali formam-se campeões, vivem-se alegrias e também se choram derrotas. O SC Espinho, por exemplo, utiliza uma parte do recinto como a sua Arena. O Núcleo de Montanhismo está ali ao lado enquanto noutros locais se pratica o ténis de mesa e até o xadrez.

Mas há um inimigo que é mais letal que os outros todos, a idade. Inaugurada em 1996, a Nave foi alvo de uma intervenção em 2015, mas de uma forma muito superficial, renovando e substituindo a iluminação e tapando alguns buracos. Quase 10 anos depois, os problemas persistem. Há várias zonas que precisam de reparações urgentes como o telhado, incapaz de aguentar com chuva sendo necessário recorrer a baldes para recolher a água. Os acessos, para os pais, também não são os mais simples e originam alguma confusão. Mesmo na zona exterior, o parque de estacionamento há muito que mostrou não ser o mais eficaz e quando não está invadido por vegetação, apresenta lajes partidas ou danificadas.

Tal como a Piscina Municipal, que durante décadas foi deixada de lado, se nada for feito a curto prazo na Nave, a infraestrutura corre o risco de não levantar mais.

O Fórum de Arte e Cultura de Espinho, vulgarmente conhecido pelo acrónimo FACE, também reclama por remodelações. Esta semana foi um problema no quadro elétrico que levou ao encerramento de alguns espaços, forçando funcionários a procurarem outro local para desempenhar as suas funções. No inverno rigoroso, foi a chuva que danificou o piso e algumas paredes. Cá fora, tinta por cima da tinta não serve para disfarçar o mau estado da fachada. Os corrimões e escadas de acesso há muito que deixaram de ser isentos de ferrugem e evidenciam o estado acelerado de degradação do espaço. E se a Nave é utilizada maioritariamente para desporto, convém lembrar que o FACE é de outro campeonato. O local alberga o Museu Municipal e é casa de algumas coletividades espinhenses.

O Centro Multimeios é o terceiro caso flagrante de falta de manutenção e cuidado. Um espaço emblemático, no centro da cidade, transformado numa espécie de barco encalhado prestes a naufragar com tantos danos e reparações por fazer.

Não chega projetar e criar obras. É preciso cuidar do que existe e pensar em medidas de renovação. Apontamentos de estética não chegam.



Homenagem

Foi bonita a singela homenagem dos moradores do Bairro Piscatório ao padre Manuel António. Visivelmente envelhecido, o abade de Silvalde como gosta de ser conhecido, foi durante anos o obreiro de muitos projetos de cariz social na freguesia. A homenagem de domingo não é mais que merecida pela dedicação à terra.



Futebol Popular

O jogo do título da I Divisão ficou manchado pelo abandono da equipa de arbitragem. É negável a melhoria substancial que o futebol popular conseguiu nos últimos anos. Muitos até se queixam de uma certa 'profissionalização' em detrimento do espírito puro do amadorismo. É fruto do progresso, mas há sempre areias na engrenagem que devem ser eliminadas.



Túnel do Rio Largo

Ainda não há luz ao fundo do túnel. O Rio Largo ficou privado de uma das principais ligações de acesso à praia devido a obras de melhoramento. A infraestrutura avançou a passo de caracol e já foi alvo de nova intervenção quando perceberam que a água da chuva alagava o local. A passagem existe mas continua com um problema de raiz: não é larga o suficiente para passagem de viaturas de emergência.



SOLVERDE.PT
SÃO MUITOS ANOS

25 JOGADAS
GRÁTIS
NO REGISTO



**SÃO JOGOS
POR TODO O LADO**



TERMOS E CONDIÇÕES APLICÁVEIS **18+** JOGA POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.

destaque

FUTEBOL

Escolas de Formação: a base para os mais pequenos começarem a jogar à bola

São centenas de crianças (mais de meio milhar) que praticam futebol no concelho de Espinho. A Associação Desportiva da Freguesia de Anta/Os Baixinhos e a Academia Marfoot Silvalde, são duas escolas de futebol que, à semelhança do SC Espinho, trabalham na formação de jovens jogadores. **O futebol como prática desportiva, na sua essência, está na base de todo um processo de formação que pretende, acima de tudo, contribuir para os homens e mulheres de amanhã.**



MANUEL PROENÇA

ELISEU PINTO teve um percurso no futebol profissional enquanto atleta e fundou a ADF Anta/Os Baixinhos como escola de futebol em 1999. “No início, a missão da escola de futebol era proporcionar a prática do futebol às crianças e aos jovens”, diz o antigo capitão do SC Espinho recordando que “nessa altura, não estava tão presente o paradigma que foi surgindo das escolas de futebol anos depois”. “Essas escolas eram para aquelas crianças que não tinham grande habilidade poderem praticar a modalidade e jogar porque os melhores iam para os clubes e para a competição. Havia muitos atletas que eram excluídos e que não podiam praticar a sua modalidade preferida. Por isso, como escola de futebol, aceitávamos todos os jogadores, independentemente de terem, ou não, qualidade”, explica Eliseu.

Com os anos, este paradigma foi sofrendo várias mudanças, sobretudo porque estas equipas das escolas de futebol também foram evoluindo não só em qualidade como também coletivamente. “Verificámos que as nossas equipas tinham excelente qualidade e vim-nos obrigados a iniciar a competição nunca perdendo de vista a parte formativa e lúdica que era um dos objetivos da escola de futebol”, dá nota Eliseu Pinto. Neste sentido, a escola de futebol de Eliseu, sempre que tal se justifique, tem duas equipas por escalão nas competições de maneira a “poder assegurar a competição adequada”.

A ADF Anta/Os Baixinhos como uma das mais antigas escolas de futebol está, naturalmente, adaptada à atual realidade, comum às escolas e aos clubes com futebol de formação.

“A ideia é a de manter a atividade física através de uma modalidade atraente como é o futebol e fazer um ajuste em função das competências individuais e coletivas dando a adequada competição aos atletas”, evidencia Eliseu, acrescentando que “é impossível que a competição não esteja ligada à formação de jovens jogadores, por muitas vezes que queiramos dar”.

Num futebol de base, o importante será “condicionar a chamada campeonite”, refere o mentor que admite que “o querer ganhar faz parte de todo o processo porque o desporto implica a superação e sem esta vertente da competição não se pode querer que os atletas deem mais. Isto é inato numa criança e umas são mais ou menos competitivas, em função dos grupos onde estão inseridas”.

Apesar disto, Eliseu Pinto considera que “a formação está a passar por etapas difíceis, nomeadamente

naquilo que nos leva a entendermos qual será o melhor rumo a seguir”.

Nome apelativo à captação

Atualmente, com a grande quantidade de escolas de futebol que existem, além dos clubes, torna-se difícil encetar um processo de captação de atletas. Os Baixinhos apostam na qualidade do trabalho e na divulgação que os pais e atletas fazem nas suas relações interpessoais. “Não vamos bater à porta de casa dos atletas para os trazer para o futebol. No nosso caso, temos um nome apelativo, como escola e como clube. Por isso, somos procurados pelos pais e pelos atletas”, afirma Eliseu Pinto admitindo que esta forma de estar poderá ter de ser revista. “Estamos perante um mercado muito competitivo e os clubes, agora, têm todos, pomposamente, um departamento de scouting que sinaliza os jogadores desde os quatro a cinco anos. Isto está a ficar uma autêntica selva, correndo o risco de quem não entrar neste processo, não conseguir sobreviver”, sublinha Eliseu Pinto.

Treino dinâmico e abrangente para os mais pequeninos

Um treino de futebol, hoje em dia, é dinâmico e abrangente e não é, apenas, o jogo em si. Envolve componentes técnicas e físicas. No entanto, Eliseu Pinto reconhece que “há algumas dificuldades quando não se faz a separação entre os mais e os menos dotados”. Por isso, é natural que se adapte um treino “em função das competências individuais”, admite. “É por isso que, em alguns escalões, temos duas equipas de forma a termos duas dinâmicas e intensidades distintas. Contudo, isto nem sempre é bem percecionado por quem está do outro lado. Mas é importante gerir estas diferenças na base. Somos uma escola aberta e, por isso, aceitamos todos os atletas e incorporamos em várias equipas em competição”, revela.

Há quem ainda pense que nos escalões de formação estão os treinadores menos competentes ou aqueles que não conseguem colocação no futebol profissional. Mas não é este o entendimento de quem está à frente de uma atual e moderna escola de futebol, pese embora seja cada vez maior a escassez de técnicos credenciados.

“Os clubes evoluíram e atualmente têm muitas equipas nos escalões de formação. Por isso, há uma grande procura de treinadores. Os técnicos credenciados estão a escassear. Neste sentido, a escolha de treinadores também se torna cada vez mais difícil. Não podemos ir buscar um treinador ao mer-



© SARA FERREIRA

cado profissional”, diz Eliseu Pinto que acrescenta que a ADF Anta/Os Baixinhos tem tido um papel muito importante na formação de treinadores. “Temos proporcionado a muitos técnicos a entrada no mercado de trabalho, mas hoje em dia não é um curioso que está a frente de uma equipa de futebol, até porque as exigências são muito grandes. Não é possível termos um treinador que não tenha o curso e o mínimo das habilitações”, evidencia. “Todos os nossos treinadores estão habilitados a treinar equipas de futebol de crianças. Mas penso que isto será transversal a todos os clubes e escolas de futebol”, salienta Eliseu.

Nem todas as crianças serão profissionais de futebol

O futebol, hoje em dia, está cada vez mais apelativo e há muitos pais e crianças que vêm o futebol como o futuro.

“Acredito que a principal razão

que leva os pais a meterem os filhos no futebol será a prática desportiva”, afirma Eliseu Pinto. “Há miúdos que os pais nunca pensariam que tivessem jeito e que se revelam muito competentes e outros em que acontece o contrário. Há miúdos que querem muito ser jogadores de futebol porque está na moda. Mas em idades tão precoces a vontade dos pais nem sempre se torna realidade, o que acaba por condicionar o próprio processo evolutivo da criança neste desporto”, adverte o responsável pela escola ADF Anta.

“Quando os clubes dinamizaram a formação, passou a haver um pagamento e criou-se uma ideia do utilizador/pagador e da prestação de um serviço. Há, assim, uma ideia do cliente e do prestador de serviços. Esta é uma gestão muito difícil de fazer”, admite Eliseu Pinto que não deixa de “dar razão aos pais que investiram no filho”.

Com o tempo, há jogadores que prosseguem na modalidade, mas há, também, os que a abandonam. “A

primeira opção das crianças é, e será sempre, o futebol. Posteriormente, deparam alguns constrangimentos, nomeadamente o facto de não terem a oportunidade de jogar ou até porque não gostam. Por isso vão para outras modalidades. Sendo o futebol a modalidade que tem mais praticantes é evidente que a percentagem dos que a abandonam será maior”, constata Eliseu.

Educar para contribuir para o futuro

Contribuir para a educação de uma criança é, também, uma das tarefas importantes do futebol de base. Há um conjunto de procedimentos e o acompanhamento das crianças que, segundo Eliseu fazem parte do processo de certificação dos clubes e das escolas de futebol por parte da Federação Portuguesa de Futebol. Por isso, no entender do líder de Os Baixinhos, “é importante que haja uma entidade, neste caso uma escola de futebol ou um clube,

que auxilie os pais a promover as boas práticas escolares. Temos, em alguns dos casos, excelentes alunos, mas noutros casos o contrário, associados a excelentes jogadores ou a péssimos atletas. Mas procuramos que os jogadores também se apliquem nos estudos”, sublinha.

Afinal, o mais importante para Eliseu Pinto é que “as crianças se divirtam e que procurem sempre fazer aquilo que os treinadores lhes pedem”. “Tentem dar sempre o máximo no treino e nos jogos”, apela o treinador salientando que “o desporto é um espaço onde as crianças aprendem a viver em sociedade e que aprendem a lutar por um objetivo muito superior ao objetivo individual”.

Marfoot Silvalde prepara jovens para a sociedade

Fundada em setembro de 2011, mais recente que a escola de futebol em Anta, a Academia Marfoot Silvalde foi iniciada tendo em vista um projeto profissional ligado ao ensino da modalidade. Foi desenhado por três pessoas – Rui Ferreira, Abel Ferreira e Marco Ferreira – e que visava um negócio, mas que rapidamente evoluiu para a competição, passando a constituir mais um clube de futebol.

Tal como em Anta, a ideia de Rui Ferreira na Marfoot visa “preparar as crianças e os jovens para enfrentarem a sociedade de uma maneira mais educada, olhando para esta atividade como sendo uma vertente meramente desportiva e com forte componente social”.

“O futebol é uma modalidade espetacular para dar esta educação às crianças. Se vão tornar-se jogadores de futebol um dia mais tarde, não sabemos. Queremos preparar melhores homens para enfrentarem uma sociedade com os seus problemas”, diz Rui Ferreira.

Com a grande concorrência que está patente no futebol, também a Marfoot tem dificuldades na captação de jovens jogadores. “Trata-se de um trabalho reconhecidamente difícil”, afirma o responsável pela escola de futebol silvaldense.



É impossível que a competição não esteja ligada à formação de jovens jogadores, por muitas voltas que queiramos dar

Eliseu Pinto,
ADF Anta/Os Baixinhos



O futebol é uma modalidade espetacular para dar esta educação às crianças. Se vão tornar-se jogadores de futebol um dia mais tarde, não sabemos

Rui Ferreira, Academia
Marfoot Silvalde

**APOSTA 10€
GANHA 30€**
EM FREE BETS NO REGISTO

SOLVERDE.PT
SÃO MUITOS ANOS

TERMOS E CONDIÇÕES APLICÁVEIS JOGA POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.



ADF ANTA/BAIXINHOS

25 de setembro de 1999

180 atletas
10 escalões
14 equipas

ACADEMIA

MARFOOT SILVALDE

16 de setembro de 2011

90 atletas
7 equipas

SC ESPINHO

11 novembro 1914

282 atletas
12 equipas



Transportamos para o treino um bocadinho daquilo que é o futebol de rua, sem regras, onde as crianças se divertem, sem conteúdos táticos e físicos”

Paulo Campos, SC Espinho

“Somos uma entidade certificada pela Federação Portuguesa de Futebol com duas estrelas e não podemos ter mais porque as instalações não são nossas. Por isso, não nos é permitido captar crianças através de scouting como alguns dos clubes com três e quatro estrelas o fazem. Investimos no nosso trabalho para que as crianças e seus encarregados de educação façam essa divulgação junto de outros”, dá nota Rui Ferreira.

Coordenação e capacidades motoras da criança

A Marfoot tem, à semelhança das outras escolas, uma linha de orientação de treinos muito bem definida. “Trabalhamos a coordenação motora e estabelecemos um relacionamento com a bola com exercícios de passe e com algumas posições dentro do campo”, revela Rui Ferreira que não esconde que é fundamental dar aos pequenos jogadores “o lado puro e duro do futebol que é o jogo em si”. Neste sentido, na sua escola há uma obrigatoriedade de nos últimos 20 ou 30 minutos de cada unidade de treino de 90 minutos, realizar uma partida de futebol. “Temos de dar às crianças aquilo que elas querem que é o prazer do futebol e o jogo pelo jogo”, explica, acrescentando que “inicialmente um treino até poderá passar por exercícios sem bola, mas vai sendo introduzida nesses exercícios de forma gradual. Queremos despertar o gosto e a paixão pelo futebol para que as crianças tenham sempre a sensação de que o próximo treino será ainda melhor no sentido de poderem fazer aquilo que mais gostam e que é jogar futebol”, elucida.

Rui Ferreira considera que “a competitividade é importante para fazer crescer e, por isso, transportamo-la para o próprio treino”, não escondendo que é necessário “incutir-lhes o sentido de responsabilidade e o espírito ganhador”, reconhe-

cendo que “o resultado desportivo não poderá estar à frente de outros valores”.

O antigo atleta do SC Espinho também sente alguma dificuldade na contratação de técnicos. “Somos solicitados por muitos jovens que são estagiários nos cursos de treinadores e, por isso, damos essa oportunidade para se iniciarem na função. Mas temos alguns treinadores que já nos acompanham há já algum tempo e que estão fidelizados com a escola e que são muito importantes para a escola”, sublinha.

De acordo com o responsável pela Marfoot, “qualquer jovem que pretende ser treinador de futebol não tem paciência nem quer treinar crianças com idades entre os quatro e os seis anos. Vêm com a ideia de progressão na carreira e pretendem treinar equipas de futebol de onze. Por isso, é muito difícil recrutar treinadores para equipas de futebol de formação”. Mas há que perceber que, afinal “tudo começa com o futebol de cinco”, afirma o treinador de Silvalde.

Crianças não ficam indiferentes ao comportamento dos pais

Aquilo que traz as crianças a este desporto é, naturalmente, o futebol na sua essência. Porém, alguns pais quererem que os seus filhos sejam bons jogadores e têm a ambição de virem a torna-los jogadores profissionais de futebol. “Os filhos pedem para jogar futebol porque gostam da modalidade, mas com o decorrer do tempo, os pais vão vendo que até têm alguma qualidade e pretendem que eles sejam mais alguma coisa no futebol. É nessa altura que, muitas das vezes, a coisa começa a descambar”, diz Rui Ferreira.

A passagem por clubes com todos os escalões, até aos seniores, leva a que muitas das crianças venham a desistir do futebol “ou porque deixam de ser convocadas, ou porque vão perdendo a paixão pelo jogo, ou até porque esses trei-

nadores dirigem os treinos para a vertente técnico/tática”, salienta o responsável pela Marfoot.

E esta ambição, na maioria das vezes dos pais, leva a comportamentos inaceitáveis nas bancadas.

“Os miúdos estão a jogar e, naturalmente, não ficam indiferentes àquilo que se passa muitas vezes entre os pais nas bancadas. Eles sofrem com isso. Não gostam que se insultem os árbitros ou os próprios adversários, muitos que até são colegas de escola”, aponta Rui Ferreira, acrescentando que “não é fácil para uma criança olhar para a bancada e ver o pai em conflito com outros pais”.

“Temos a responsabilidade de ir alertando os encarregados de educação para esses desnecessários incidentes. Mas é certo que quando a bola começa a saltar a emoção toma conta dos pais e isto prejudica o ambiente saudável de uma equipa de futebol de formação”, sustenta o treinador.

Jogar no SC Espinho “é apetecível”

Com objetivos semelhantes, mas com uma proporção diferente, o SC Espinho envolve o maior número de atletas nos escalões de formação no concelho de Espinho. Os jovens olham para o clube com uma perspetiva de futuro na modalidade.

“O principal objetivo é o de formarmos as crianças enquanto atletas e, sobretudo, como homens”, garante o coordenador do futebol de formação dos tigres, Paulo Campos, não escondendo que “jogar no SC Espinho é apetecível”. Por isso, o clube não tem grandes dificuldades em captar novos jogadores. “Este ano, conseguimos ter muitos atletas no futebol-base e conseguimos preencher todos os escalões”, revela.

Para o coordenador do futebol tigre, “as novas gerações, por iniciativa dos pais e pela abertura que têm para o desporto, começam a fase de formação muito cedo. Nos petizes, por exemplo, temos 35 atletas dos quatro aos seis anos de idade. Notamos que, agora, pretendem iniciar mais cedo a atividade física no futebol”, dá nota aquele elemento.

Tal como nas escolas de futebol, o SC Espinho dá toda a atenção aos aspetos técnicos individuais da criança como jogador. Além disto, o clube transporta para o treino “um bocadinho daquilo que é o futebol de rua, sem regras, onde as crianças se divertem, sem conteúdos táticos e físicos”, diz Paulo Campos que acrescenta que pretendem “que sejam os próprios atletas a dar a resposta, que sintam a dificuldade e que sejam eles próprios a encontrar a solução. Não nos focamos em mais nada que não seja o aspeto técnico do atleta, procurando, sobretudo, que sejam felizes a treinar”, evidencia.

Montra para treinadores da formação

O SC Espinho é uma montra para o futebol e como tal, é muito procurado pelos jovens treinadores que querem iniciar ali o seu percurso no futebol.

“Tentamos sempre escolher os melhores treinadores para o futebol-base e os que têm o perfil ideal para cada escalão e, por isso, fazemos uma seleção”, revela o coordenador do futebol jovem dos tigres sustentando que “os melhores treinadores têm de estar na base”. “Este é um princípio que nos garante que as crianças sejam melhores no futuro”.

Paulo Campos reconhece que os treinadores terão de ter muita paciência, mas acima de tudo, “terão de ter gosto” por aquilo que estão a fazer. “Quem não cumprir estes requisitos não poderá ser treinador do SC Espinho”, avisa.

O clube, tal como as escolas de futebol, não é exceção quanto à pressão dos pais e dos encarregados de educação. Mas a coletividade promove alguma pedagogia apelando ao espírito saudável na bancada. “Pedimos que se manifestem com palavras de apoio à equipa, mas que não pressionem o atleta deixando-o crescer de uma forma natural para que possa ser feliz”, evidencia Paulo Campos reconhecendo que “no futuro não haverá lugar para todos no futebol sénior. É o princípio da pirâmide que é mais larga na base e que vai encurtando à medida que se aproxima do topo”.

Aproveitamento escolar e que “sejam felizes”

Sendo o SC Espinho uma entidade formadora certificada com quatro estrelas, também tem um processo de acompanhamento escolar e que está protocolado com algumas escolas. “Os encarregados de educação também nos poderão fazer chegar a informação sobre algum problema e nós tentaremos ajudar. Em algumas circunstâncias, através do futebol é mais fácil resolver alguns problemas e, por isso, estamos sempre disponíveis para o fazer. A escola é uma prioridade e o futebol está em segundo plano”, garante Paulo Campos que, no final, aquilo que pretendem no clube é que “as crianças sejam felizes e que não estejam preocupadas com o seu futuro no futebol”.

“Entrem com um sorriso na cara e quando saírem do treino esse sorriso terá de ser ainda mais rasgado. Vivam o presente e divirtam-se. Desfrutem o momento e sejam felizes. O SC Espinho é uma instituição de utilidade pública e está de portas abertas a todos os que queiram cá praticar desporto”, conclui o coordenador do futebol de formação tigre. ●

4500 Espinho

ACESSO PEDONAL

Túnel do Rio Largo ainda espera pelo fim das obras

Obras deviam ter terminado em setembro de 2021 e tinham o objetivo de permitir a passagem de veículos de emergência pelo túnel, mas a circulação apenas é possível para peões.



GONÇALO RIBEIRO

AINDA NÃO ESTÃO concluídas as obras que têm em vista uma remodelação no túnel do Rio Largo, ao contrário do que indicavam as previsões da Infraestruturas de Portugal (IP), entidade responsável pela empreitada.

Numa fase inicial, a remodelação estaria pronta no mês de setembro de 2021, tendo sido adiada para junho de 2022. Atualmente, a circulação de peões já possível, e é perceptível que a remodelação estará próxima de ser concluída, mas a obra ainda não está acabada na totalidade.

A questão prende-se com a impossibilidade de passagem de veículos. Além da fácil circulação de peões e ciclistas, um dos objetivos da remodelação é permitir a passagem de veículos de emergência, facilitando a sua entrada e saída da praia em situações de socorro.

Atraso gera descontentamento popular

A população mostra-se cada vez mais impaciente e desagradada com o atraso na finalização da obra. Henrique Batista, de 80 anos, é um dos cidadãos descontentes com a situação e reconhece a utilidade

da remodelação, notando que, em caso de acidente, uma ambulância poderia aceder à zona da praia facilmente, sem ter de contornar a linha de comboio que se estende pela Avenida 8 até rua 15. “Não percebo o atraso. É possível que esteja relacionado com algum tipo de questões burocráticas. Ou talvez já tenha acabado a obra, visto que já não se vê contentores. Se for o caso, já devia ser possível a circulação de veículos, como ambulâncias ou carros da polícia. Não sei qual é a razão do atraso, mas não acredito que seja uma questão de dinheiro”, reflete. Outro habitante preocupado é Vítor Santos, de 72 anos, que critica o atraso na conclusão da obra, sugerindo que devia ser aberta ao público com rapidez. “Esta questão tem de ser resolvida, a obra já devia estar pronta. É uma estupidez estar a demorar tanto tempo. Como espinhense, sinto-me fustigado com esta situação”, reclama.

A juntar-se à indignação de Henrique Batista e de Vítor Santos está António Ferreira, de 70 anos, que considera que o atraso nas remodelações é revelador da incapacidade das pessoas envolvidas na empreitada e lamenta a falta de dirigentes políticos de qualidade a nível na-

cional e municipal. “Sou um homem da revolução, por isso, entristece-me saber que, depois de quase 50 anos do 25 de abril, continuamos a aturar políticos que não têm capacidade de governar. Acho que isto é uma vergonha. É de lamentar o facto de terem demorado dois anos para fazer os acabamentos, algo que nem sequer foi bem feito”, exclama.

Não há data de conclusão

Os trabalhos da remodelação no Túnel do Rio Largo decorreram na mesma localização da antiga passagem inferior pedonal, que permite a ligação com a praia Marbelo. O local de construção parece estar abandonado e carece de data de abertura oficial. •



É de lamentar o facto de terem demorado dois anos para fazer os acabamentos”

António Ferreira

REPARAÇÃO

Avaria que deixou FACE sem eletricidade vai custar 20 mil euros

Problema no posto de transformação foi detetado a 16 de maio pela autarquia e afetou funcionamento dos serviços.

MANUEL PROENÇA

O FÓRUM de Arte e Cultura de Espinho (FACE) esteve, ao que a Defesa de Espinho apurou, até à passada terça-feira, com um problema elétrico que se prolongou ao longo de duas semanas e que acabou por afetar o normal funcionamento de algumas coletividades que ali se encontram sediadas, obrigando até à deslocação de alguns serviços para outros locais de maneira a poderem realizar os respetivos trabalhos. Da mesma forma, o parque de estacionamento também acabou por ser afetado, ficando interdito à utilização dos cidadãos.

À Defesa de Espinho, a Câmara Municipal explica que “os problemas no sistema elétrico no FACE são consequência de uma avaria na cela de média tensão do posto de transformação instalado naquela infraestrutura, que condiciona também o funcionamento e a abertura do parque de estacionamento”, esclarecendo que a “avaría

foi detetada no dia 16 de maio e, tratando-se de um posto de transformação de média tensão, foi necessária uma primeira intervenção de diagnóstico que não dependeu, exclusivamente, dos serviços municipais da autarquia”.

Apesar do problema persistir há mais de duas semanas, “a reparação e a reposição das condições de normalidade no equipamento” estavam, segundo a autarquia, previstas para ontem, dia 31 de maio, já depois do fecho desta edição, respeitando “os prazos e tramitações legais decorrentes e impostas pelas regras da contratação pública”.

De acordo com a Câmara Municipal, a reparação do sistema elétrico terá um custo aproximado de 20 mil euros, tratando-se de uma ocorrência que é “fruto da ausência de manutenção preventiva a que os equipamentos municipais foram sujeitos ao longo da última década e que teve como resultado o avançado estado de degradação destas infraestruturas.” •

INFRAESTRUTURA

Rotura de conduta nos jardins do Tribunal deixou ruas inundadas

MAIS UMA rotura de uma conduta de água, entre a avenida 24 e a rua 23, ao final da manhã do passado domingo, dia 28 de maio, inundou completamente a estrada na avenida 24 e na rua 23. Tratou-se de uma conduta de água, nos jardins do Tri-

bunal de Espinho e que criou algumas dificuldades, quer à circulação automóvel, quer aos peões.

Os técnicos dos serviços municipais estiveram no local e cortaram a água. No entanto, a reparação da conduta só terá sido realizada no dia seguinte. • MP

4500 Espinho

NADADORES-SALVADORES

Safetynor perdeu o espaço que servia de apoio à época balnear



A falta de nadadores-salvadores no país poderá vir a ter reflexo em Espinho. Para já, a Safetynor (Associação de Socorro e Apoio Marítimo) com sede em Espinho, deverá garantir a vigilância das praias, tendo já assegurado o contrato com as juntas de freguesia de Silvalde e de Paramos. As negociações com os concessionários poderão estar concluídas até ao final desta semana. Mas falta um espaço, no apoio à vigilância, que em finais de abril o Município optou por retirar à empresa.

MANUEL PROENÇA

A FALTA de nadadores-salvadores é uma das grandes preocupações da Safetynor. No entanto, a associação garante que terá os meios "necessários e adequados" para assegurar a vigilância das praias do concelho de Espinho, caso chegue a um acordo com os concessionários.

À semelhança do resto do país, formar nadadores não foi uma tarefa fácil. "Este ano procurámos realizar um curso de nadadores-salvadores em Espinho, mas tal não foi possível porque encontramos imensas dificuldades, nomeadamente quanto à cedência de piscina", dá nota o responsável pela Safetynor que acabou por realizar a formação do curso em Lourosa, com o apoio do município de Santa Maria da Feira. "Se não houver formação, não haverá nadadores-salvadores e, neste caso, para conseguirmos mais

alguns elementos, tivemos a necessidade de recorrer a um equipamento num outro concelho", acrescenta Álvaro Brandão. "Santa Maria da Feira abriu-nos as portas e não nos complicou a vida", sublinha.

Neste curso, realizado entre 4 de abril e 9 de maio, inscreveram-se 25 candidatos, mas nove elementos reprovaram nas provas de admissão. Dos 17 que frequentaram o curso, oito reprovaram no exame final (uns na prática, outros na prova escrita e outros na prova oral). "Dos 11 elementos que tiveram aproveitamento no curso, seis estavam comprometidos com concelhos vizinhos. Dos novos elementos que não tiveram ainda colocação estou a tentar incluí-los no nosso grupo", constata o responsável pela Safetynor.

Para prestar este serviço aos concessionários e aos munícipes, Álvaro Brandão considera fundamental "criarem-se condições" para a época

balnear decorrer com tranquilidade. "A escassez de nadadores-salvadores é grande e se quem os contrata não pretende pagar um valor justo, pior será a situação porque muitos destes jovens não estão dispostos a sacrificarem-se como antigamente. Ninguém quer vir trabalhar com esta responsabilidade, com um pagamento correspondente a quatro ou a cinco euros por hora", dá nota. "Se os concelhos a norte ou a sul de Espinho tiverem melhores condições financeiras, não tenhamos dúvidas de que os poucos nadadores-salvadores que temos irão para lá", afirma.

"Estamos a tentar, com grande esforço, que a vigilância das praias de Espinho esteja assegurada. Entregámos um plano à Capitania do Porto do Douro e estamos a aguardar a aprovação por parte da Autoridade Marítima para que possamos encerrar o processo junto dos concessionários", explica Álvaro

Brandão.

"Nem todos os nadadores-salvadores estão disponíveis a tempo inteiro e, por isso, temos de gerir as disponibilidades para que nada falhe", refere o responsável, acrescentando que "são cerca de quatro dezenas de nadadores-salvadores que, anualmente, são coordenados pela Safetynor".

"A Safetynor é uma associação sem fins lucrativos e está disposta a colaborar e trabalhar em prol dos espinhenses e do concelho de Espinho. Foi criada com este intuito e é desta forma que irá prosseguir, embora há quem pense que se trata de um negócio", esclarece.

Câmara retira espaço de apoio à Safetynor

A Safetynor teve de abandonar, no passado dia 30 de abril, as instalações que vinha utilizando numa loja exterior, a sul, na Piscina Solário Atlântico. Era um espaço utilizado como um centro de coordenação e onde estava guardado algum do equipamento, que deste modo ficava mais próximo das praias.

"Incompreensivelmente deixámos de ter um espaço para dar o apoio aos nossos nadadores-salvadores que estão em serviço de vigilância das praias", diz Álvaro Brandão, que não entende quais terão sido as efetivas razões para que a Câmara Municipal lhe exigisse, "sem mais nem menos, através de uma carta, a libertação do local". Mesmo assim, o responsável garante que a associação "irá continuar a prestar o serviço à comunidade com a qualidade que lhe é exigida e com a qual, desde sempre, se comprometeu", assegura.

Entendimento com o DSA dos bombeiros

Na Frente Azul, por exemplo, as praias deverão ter entre os sete e os nove nadadores-salvadores, que estarão distribuídos por áreas específicas. Contudo, a formação, se-

gundo o responsável pela Safetynor "poderá sofrer ligeiras alterações em função daquilo que a Autoridade Marítima vier a determinar", revela.

Durante o período balnear, a associação terá, além dos nadadores-salvadores nos vários postos de vigilância, um elemento coordenador que circulará numa moto quatro e estará em contacto permanente com o Dispositivo de Salvamento Aquático (DSA) dos Bombeiros Voluntários do Concelho de Espinho.

"Nós e o DSA complementamos-nos proporcionando ao cidadão um serviço de qualidade", conclui. •



Se os concelhos a norte ou a sul de Espinho tiverem melhores condições financeiras não tenhamos dúvidas de que os poucos nadadores-salvadores que temos irão para lá"

Álvaro Brandão, Safetynor



Até abril passado, a Safetynor dispunha de um espaço, cedido pelo Município de Espinho, para guardar material e para servir de base de apoio balnear

ARTE XÁVEGA

Única companhia de Espinho com esperança para o verão

As dificuldades não são novas e hoje resiste apenas uma companhia de arte xávega em Espinho. A chegada das férias e dos turistas pode ajudar na venda do peixe, mas não será o suficiente para o resto do ano.

LISANDRA VALQUARESMA

HOJE SOBREVIVE apenas uma companhia de arte xávega. Apesar de toda a tradição e importância para Espinho, só Adelino Ribeiro se mantém no ativo com a embarcação Rita Carolina. Trabalha há 23 anos com este modelo de pesca, não esconde que as dificuldades são muitas e comprova que a arte xávega tem tendência a extinguir-se.

No armazém de pesca, junto à praia dos pescadores, Adelino e a sua equipa labutam nos arranjos mecânicos que a embarcação obriga. O mar, tal como em outros tantos dias, está agitado e a ida à pesca não se propicia. “Não vamos todos os dias ao mar porque muitas vezes é o próprio mar que não deixa. É sempre muito incerto. Num mês podemos ir 20 dias, 15, ou apenas dez, depende muito”, explica Adelino Ribeiro.

Nos últimos tempos a pesca “tem sido fraca”. As idas ao mar trazem, na maioria das vezes, momentos de alguma desilusão, e nas redes destaca-se o carapau. “Em Espinho há pouca sardinha, o que o mar mais dá é sempre à base do carapau, tanto no inverno como no verão”, refere o proprietário da única companhia de Espinho.

Com o início de junho e os dias festivos, a sardinha passa a fazer parte do dia a dia das pessoas, mas, tal como explica, o mar de Espinho não consegue satisfazer todas as necessidades. “Há cerca de três anos lembro-me que conseguimos apanhar uns sacos de sardinha nos meses de novembro e dezembro e foi uma coisa única porque isso não é normal em Espinho. Recordo-me que até cheguei a levar sardinha para a conserva, mas passado um tempo voltou a falhar. Agora sai apenas uma caixa ou outra de vez em quando, diz Adelino Ribeiro.

Chegada do verão é luz ao fundo do túnel

Olhando o Atlântico, o pescador traça um cenário negro para o futuro e diz mesmo que está em causa a sobrevivência desta tradição. “Isto é muito difícil porque exige muitas despesas, seja em gasóleo, ou em peças, pois é uma coisa que envolve



“ Não me acredito que, quando deixar a companhia, alguém vá pegar nela”

ADELINO RIBEIRO

sempre muitos gastos”, revela, lamentando a falta de apoio a uma tradição tão importante para a cidade.

“Não temos ajudas nem apoios. Sei que há outras cidades onde também existe a arte xávega e as câmaras municipais dão apoios, mas aqui em Espinho não. Pagamos as nossas despesas, o peixe é pouco e é difícil de gerir. Já houve tempos em que deu algum lucro, mas agora é muito difícil”, não esconde Adelino Ribeiro, não compreendendo esta situação, pois considera a pesca artesanal como uma das principais atrações da cidade.

“Acho que às vezes não têm noção das pessoas que estão na praia a ver sair o lance. Isto é uma coisa que chama muita gente. Os turistas por norma ajudam muito porque passam por aqui quase todos os dias. Uns vêm de bicicleta, outros a pé, mas param sempre e tiram muitas fotografias porque têm noção que isto é diferente e é uma coisa única”, conta o proprietário da companhia Rita Carolina, referindo que espera dias melhores com a chegada do calor e da época de férias.

“Com a aproximação do verão temos sempre mais alguma esperança. As pessoas têm muita curiosidade, pedem para tirar fotografias à beira do barco, principalmente ao fim de semana porque é quando

vem mais gente”, diz Adelino Ribeiro. “Visitam-nos pessoas de Lourosa, Lamas, S. João da Madeira, pessoas que vêm de propósito para ver e comprar peixe.

Futuro sombrio

Apesar do verão ser uma época mais risonha para os pescadores locais, Adelino Ribeiro teme a continuação das dificuldades a que a sua equipa já se habituou.

Com o seu trabalho como comerciante, Adelino revela que ainda não desistiu apenas por um motivo. “Tenho pena de deixar isto, mas também o faço para ajudar as pessoas que trabalham aqui. São 12 famílias que estão também a depender disto porque alguns não têm outro trabalho, outros já estão reformados e é muito complicado. Eu vou aguentando para os ajudar”, explica.

Com alguma tristeza por ser o único a sobreviver, o pescador não vê um futuro para a sua companhia. “Não me acredito que, quando deixar a companhia, alguém vá pegar nela. Infelizmente ninguém pega nisto. Sem apoios, isto um dia vai acabar, o que é uma pena porque só traz vantagens para a cidade de Espinho. •

POLÍTICA

PSD retirou confiança política a Pinto Moreira

O **PRESIDENTE** do Partido Social Democrata (PSD), Luís Montenegro, anunciou na passada segunda-feira, dia 29 de maio, que o partido irá retirar a confiança política ao deputado Pinto Moreira. O líder dos social-democratas considera que o deputado deveria ter coordenado com o partido o regresso à Assembleia de República.

“A direção do PSD decidiu, sob proposta minha, retirar a confiança política ao deputado Pinto Moreira, eximindo-o a representar o grupo parlamentar do PSD nos trabalhos parlamentares”, disse Luís Montenegro em conferência de imprensa, na sede do PSD, em Lisboa, acrescentando que se trata de “uma decisão pura e simplesmente política”.

Segundo Montenegro a decisão “não se trata de qualquer componente da investi-

gação criminal ou da relação pessoal entre o presidente do PSD e o deputado em questão”, mas de “apenas de uma análise política”. “Houve uma decisão que foi conjunta e concertada de suspensão do mandato. É nosso entendimento que a retoma do mandato devia obedecer ao mesmo princípio. Não tendo acontecido, quebrou-se esta confiança para que o deputado possa expressar a vontade política do grupo parlamentar do PSD”, explicou o líder social-democrata. Recorde-se que na passada semana, Pinto Moreira informou o Parlamento que pretende retomar o seu mandato de deputado que estava suspenso desde 29 de março, a seu pedido, depois de ter sido constituído arguido no âmbito da Operação Vórtex. •

VERÃO

Cemitério de Espinho tem novo horário

A **PARTIR** desta quinta-feira, dia 1 de junho e até 30 de setembro, o cemitério municipal passa a estar aberto até às 19 horas, dando início ao funcionamento do horário

de verão. O espaço, que até então encerrava às 17 horas, pode ser visitado durante mais tempo, abrindo as portas às 8h30. •

POLÍCIA

Dois detidos por tráfico de droga

A **POLÍCIA** de Segurança Pública (PSP) de Espinho deteve, no passado dia 26 de maio, cerca das 18h30, dois indivíduos por tráfico de estupefacientes. Segundo a Polícia, os cidadãos foram intercetados “em flagrante delito num estabelecimento comercial”, tendo-lhes sido apreendidas cerca de 24 doses de haxixe, bem como uma caixa de cartão contendo 390 euros, dois tele-

móveis e um x-ato. Os detidos foram notificados para se apresentarem no Departamento de Investigação e Ação Penal (DIAP), em Espinho, na passada segunda-feira, e foi-lhes aplicada a medida de coação de Termo de Identidade e Residência, proibição de contacto entre eles e de frequentarem determinados locais conotados com a prática deste tipo de crime. •

4500 Espinho

ASSOCIAÇÃO DE ANIMAIS



Pedidos de ajuda à Patinhas sem Lar aumentam todos os dias

Associação espinhense acolhe animais de rua, mas o panorama financeiro atual está a fazer com que as famílias deixem de ter condições para cuidar dos animais de estimação.

LISANDRA VALQUARESMA

A DÉBIL SITUAÇÃO económica atual de muitas famílias está a atingir também os animais de estimação. Segundo Ana Paula Castro, uma das responsáveis pela Patinhas sem Lar, todos os dias chegam pedidos de ajuda à associação, tornando ainda mais difícil uma tarefa que já era complicada de gerir.

“Agora não se trata apenas de animais de rua. Há muitas pessoas que não estão com capacidades financeiras para alimentar os animais e pedem-nos ajuda para várias coisas como rações e tratamentos. Temos também pedidos de ajuda de pessoas que alimentavam colónias e nós estamos a dar ração e a castrar todos esses animais. As pessoas não têm dinheiro, estão desempregadas e algumas dizem que não têm possibilidades para tratar da família, quanto mais dos animais. Estamos a tentar aguentar o barco, mas honestamente não sei até quando”, afirma Ana Paula, explicando que a situação atual da associação é

“muito complicada”.

“Aquilo que os cidadãos exigem, e muito bem, é ver os animais recolhidos e tratados, mas tudo isso envolve gastos”, explica a responsável, não escondendo que a Patinhas sem Lar enfrenta um valor de dívida elevado. “É uma das coisas em que batalho muito porque nós damos o nosso trabalho de forma voluntária, mas ainda temos que conseguir as verbas para pagar as contas, quando isso devia ser assegurado de outra forma”, afirma Ana Paula Castro, referindo que a situação de Espinho nem é a pior, comparativamente com outros Municípios.

Apoios são insuficientes

Com direito a um subsídio anual de 25 mil euros por parte da Câmara Municipal, a Patinhas sem Lar vai continuando a realizar um trabalho voluntário. No entanto, tal como refere, “o subsídio camarário

é manifestamente insuficiente”. No ano passado, a Patinhas sem Lar teve uma despesa de mais de 160 mil euros, um valor que “não difere muito dos anos anteriores”.

Os gastos com veterinários são a maior despesa, um valor que ultrapassa os 100 mil euros, contabilizando-se, também, uma despesa elevada com alimentação, que representa cerca de 12 mil euros e ainda um gasto de cerca de sete mil com medicação para os animais.

Segundo a responsável da associação, a verba camarária é dividida em duas tranches, fazendo com que o primeiro valor a receber represente um total de 12 mil e 500 euros. “Neste momento, estamos com 16 mil euros de dívida. Sou a tesoureira da associação e posso dizer que estou sempre nesta luta de gerir dívidas porque nunca tenho verba para ter alguma margem. Estamos sempre em défice porque os pedidos de ajuda são muitos e aparecem animais na associação todos os dias”, revela, esclarecendo que “os animais não são da associação, mas sim do Município. Por isso, a associação só se constituiu para dar um apoio, não é para substituir o Município”.

Apesar da Patinhas sem Lar já enfrentar várias dificuldades, Ana Paula não esconde a preocupação com a chegada do verão. A par com as dificuldades económicas de várias famílias, a responsável sabe que a chegada das férias pode representar o abandono de vários animais de estimação. •



A associação só se constituiu para dar um apoio, não é para substituir o Município”

Ana Paula Castro

CELEBRAÇÕES

Mar vermelho em Espinho

A conquista do Campeonato Nacional de futebol por parte do SL Benfica provocou uma série de celebrações pelo país fora, e os adeptos espinhenses não quiseram ficar de fora.



O SL BENFICA garantiu a conquista do 38º campeonato nacional de futebol, no último sábado, depois de quatro anos de jejum. Os encarnados alcançaram o desiderato depois de vencerem o Santa Clara por 3-0, no Estádio da Luz.

O feito originou celebrações em vários pontos do país, incluindo Espinho. Após o apito final, vários adeptos passearam pela cidade com indumentária alusiva ao clube da Luz, exibindo bandeiras e cantando euforicamente. Ao início da noite já se tinha acumulado uma multidão de benfiquistas espinhenses nas imediações da Casa do Benfica de Espinho, na rua 62.

Agostinho Pinho, de 70 anos, foi um dos adeptos

que celebrou a conquista do clube, reiterando que foi um desfecho justo e enaltecendo a força dos adeptos. “É uma vitória merecidíssima, que se deve apenas e só ao Benfica e aos seus sócios, contra a vontade de muita gente”, afirma.

Luís Gonçalves, de 42 anos, também fala de justiça, destacando Roger Schmidt, António Silva e Rafa, apesar de ressaltar que o trabalho foi coletivo. “Esta conquista é mais que merecida, já devia ter sido consumada há umas jornadas atrás, mas contra tudo e contra todos, conseguimos o objetivo”, refere.

As celebrações acabaram por terminar mais cedo do que muitos previam devido às condições climatéricas. • GR



Clínica Pacheco

DR. JORGE PACHECO

Clínica Dentária de Reabilitação Oral

IMPLANTOLOGIA (ALL ON 4) · CIRURGIA ORAL · ESTÉTICA DENTÁRIA
REABILITAÇÃO ORAL · ORTODONTIA (TB INVISALIGN)

SAMS | SAMS Quadros | Saúde Prime Victoria Seguros
| Future | Healthcare | Salvador Caetano

Rua 8, n.º 381 Espinho 227 342 718 / 929 074 937

clinicajorgepacheco@net.novis.pt

4500 Freguesias

ANTA

Anta celebrou 30º anos de estatuto de vila

O Centro Multi-meios recebeu a cerimónia de celebração da elevação de Anta a vila, que contou com as tradicionais homenagens, discursos e momentos musicais.

GONÇALO RIBEIRO

NO ÚLTIMO SÁBADO, dia 27 de maio, teve lugar no Centro Multi-meios de Espinho a cerimónia de comemoração do 30º aniversário da elevação de Anta a vila.

Na hora das homenagens, o primeiro foi Pedro Pereira, árbitro de futsal que se fixou em Anta desde jovem e recebeu a distinção devido ao seu percurso. Nascido em Espinho, Pedro Ferreira jogou futebol quando era jovem, representando várias equipas da freguesia, nomeadamente a Associação de Esmojães, o Novasemente e os Águias de Anta. Enquanto figura do quadro arbitral, alcançou o primeiro lugar entre os árbitros da segunda divisão nacional, durante a temporada 2012-2013, tendo chegado ao quadro de árbitros da primeira divisão, em 2016. Em 2019-2020, apitou a final da Taça de Portugal.

Já com a distinção na mão, o antense agradeceu recordando que “não é habitual que um árbitro seja reconhecido pelo seu trabalho, por isso, foi dado um passo importante e estou muito orgulhoso”, referiu.

Sem sair da vertente desportiva, a cerimónia avançou para laurear jogadoras de futsal do Novasemente, Carolina Rocha, Marta Teixeira e Catarina Lopes. Para além de distinguir as atletas, o clube também mereceu a atenção dos presentes, por “ser uma instituição desportiva notável”, demonstrando uma diversidade importante no que toca a atividades desportivas, e promovendo a vila e o concelho.

Marta Teixeira e Manuel Marques, presidente do Novasemente, receberam o galardão e a atleta aproveitou para agradecer à freguesia e a Manuel Marques. Por sua vez, o dirigente lembrou ser “um orgulho levar o nome da vila e do concelho a todos os cantos do país”, exclamou.

O homenageado seguinte foi

“

Convém não esquecer que a vila de Anta representa cerca de 30% do território e população de Espinho. O sucesso e futuro da cidade estará sempre dependente daquilo que conseguirmos fazer em Anta”

MARIA MANUEL CRUZ, PRESIDENTE DA CÂMARA DE ESPINHO



Américo Couto, um dos autores do melhor pão biológico do mundo, o Pão Rosa Negra. O antense é um habitual participante em iniciativas da comunidade, relator e membro ativo da Associação do Comércio e da Indústria de Panificação, Pastelaria e Similares. Devido à sua participação num concurso, na Tunísia, o padeiro não pôde estar presente, tendo sido a sua mulher a receber o prémio.

O último homenageado da noite foi Manuel Bessa. Apesar de ser natural de Castelo de Paiva, estabeleceu-se em Anta e foi aí que se tornou num verdadeiro

“homem dos sete ofícios”, no que diz respeito à arte e cultura. Está intimamente conectado com o universo artístico, estando ligado ao teatro, carpintaria, pintura, música e poesia, tendo deixado uma marca importante na comunidade antense.

A presidente da Câmara Municipal de Espinho, Maria Manuel Cruz, entregou o galardão a Manuel Bessa, que aproveitou o momento para deixar um apontamento humorístico.

“Ora aqui está um exemplo de como a homenagem é muito maior do que o homenageado”, atirou Manuel Bessa.

Nuno Almeida pede “novas centralidades”

Na hora dos discursos, o presidente da junta de freguesia de Anta e Guetim, Nuno Almeida, reiterou o orgulho em dizer que Anta é a “mãe de Espinho”. “Anta é mais do que um simples local geográfico. É uma terra que carrega consigo um património cultural, imaterial e etnográfico invejável, uma comunidade unida, detentora de uma riqueza desportiva eclética e uma história que se confunde com a história do próprio concelho”, expressou.

Apesar de ser um dia de celebração, Nuno Almeida não deixou de criticar o pensamento “centralista” e destacou o papel decisivo que Anta poderá ter no crescimento e desenvolvimento de Espinho. “É tempo de quebrar o pensamento centralista de se investir exclusivamente no centro da cidade e começar a olhar para as freguesias de forma abrangente. Anta é uma porta de entrada que merece ser desenvolvida”, atirou.



“

Anta é mais do que um simples local geográfico, é uma terra que carrega consigo um património cultural, imaterial e etnográfico invejável”

NUNO ALMEIDA, PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA DE ANTA/GUETIM

A presidente da Câmara também teve oportunidade de discursar e saudar os antenses pela comemoração. “Ao longo de três décadas, Anta teve um percurso notável de crescimento e consolidação. Um caminho que é reflexo de uma história ímpar e um património que marca de forma vincada a identidade de toda a comunidade”, elogiou.

À semelhança de Nuno Almeida, Maria Manuel Cruz venceu a importância de uma gestão municipal descentralizada, que valorize o território e aposte nas potencialidades de cada freguesia. “Convém não esquecer que a vila de Anta representa cerca de 30% do território e população de Espinho. O sucesso e futuro da cidade estará sempre dependente daquilo que conseguirmos fazer em Anta”, explicou.

Depois dos discursos, surgiram os momentos musicais, que foram protagonizados pela Tuna Musical de Anta, Coro do Orfeão de Espinho, Banda de Silvalde, Academia de Dança, Música e Teatro – Lourosa. •



PASSA-SE

PASTELARIA SALÃO DE CHÁ EM ESPINHO.

BOM PREÇO.

914 869 166

4500 Freguesias

POLUIÇÃO

Problema em estação elevatória provoca descargas e mau cheiro na ribeira do Rio Largo

A COR ACINZENTADA da água na ribeira do Rio Largo tem captado a atenção de vários cidadãos. Apesar do problema não se verificar todos os dias, há momentos em que se percebe, nitidamente, que a água que sai de uma tubagem na margem da ribeira, já bem próximo do mar, contrasta com o curso natural da ribeira, onde a água corre de forma transparente.

Joana Oliveira é uma das cidadãs atentas à situação. Habituada a praticar desporto junto à praia, explica que visita a zona do Rio Largo quase diariamente. “Venho correr de manhã e passo quase todos os dias junto à ribeira, mesmo por cima da ponte. Um dia reparei num odor estranho e parei para olhar para a água. Foi nessa altura que reparei que a água estava poluída, mas sinceramente não sei há quanto tempo está neste estado”, conta Joana, revelando que se apercebeu da situação há cerca de duas semanas.

“Um dia, em conversa com algumas amigas, uma delas referiu esse assunto, por isso, sei que há outras pessoas que também já repararam no problema”, diz, admitindo “que estas situações são muito más e deviam ser resolvidas rapidamente”, de forma a “não alastrar tanto a poluição”.

De acordo com outro espinhense, que preferiu não se identificar, o problema nesta zona “é lamentável



e revoltante”, não passando despercebido a quem passa no Rio Largo. “Tenho conhecimento da situação e posso dizer que há dias em que é impossível não reparar no cheiro a esgoto que sai da água. É um cheiro mesmo insuportável e já vi pessoas pararem a sua caminhada para verem o que se passa”, conta, explicando, no entanto, que a situação é irregular. “Não posso dizer que é um problema diário, porque há dias em que não se sente esse odor e mesmo a água não está cinzenta”.

Quem também já visitou o local foi a fotógrafa Tânia Araújo. Apaixonada pela natureza, deparou-se com uma situação preocupante, chegando a demonstrar o seu de-

sagrado nas redes sociais. “Estamos em pleno século XXI e, não obstante tudo o que sabemos, a legislação existente e todos os avanços tecnológicos, estes crimes ambientais continuam a acontecer reiteradamente e à vista de todos”, considerou a fotógrafa, admitindo que já formalizou uma queixa no Serviço de Proteção da Natureza e do Ambiente (SEPNA).

Contactado pela Defesa de Espinho, Vasco Alves Ribeiro, presidente da Junta de Freguesia de Espinho, explicou que a situação está a ser provocada por uma avaria numa estação elevatória próximo da piscina, estando a situação entregue à Câmara Municipal. • LV

SILVALDE

Estrutura de saneamento continua à espera de reparação

CONTINUA por reparar a estrutura de saneamento que cedeu há vários meses na rua 45, no Bairro da Marinha. Tal como a Defesa de Espinho noticiou na edição de 13 de abril, a situação foi provocada por um período de cheias, ocorridas uns meses antes, o que acabou por originar uma grande cratera em plena rua. Identificada a situação, foi colocado um gradeamento pelo Município de Espinho, de forma a evitar que peões ou automóveis caíssem no bu-

raco. No entanto, vários meses depois, o problema ainda se mantém.

No local, é bem visível a acumulação de detritos e lixo, bem como já se evidencia o crescimento de vegetação. Uma situação que para os moradores do bairro é “revoltante e uma vergonha”, tal como fizeram questão de demonstrar alguns residentes no momento da presença da Defesa de Espinho. • LV



Os factos vistos à lupa

Uma parceria com o Instituto +Liberdade

+Liberdade

15,8% dos portugueses não tem médico de família

Por de trás da riqueza gerada por uma economia, expressa no tão falado Produto Interno Bruto (PIB), estão, simplificando, duas variáveis: a produtividade por cada hora de trabalho (ou seja, a riqueza média gerada por hora trabalhada), e o número de horas trabalhadas. Assim, a que se deve o baixo PIB português, comparativamente com outros países europeus? O número de horas de trabalho por trabalhador em Portugal até está acima de muitos países da Europa Ocidental. Por isso, o problema não está aí. Aliás, isso provavelmente verifica-se para tentar compensar os problemas na outra variável: a baixa produtividade por cada hora de trabalho.

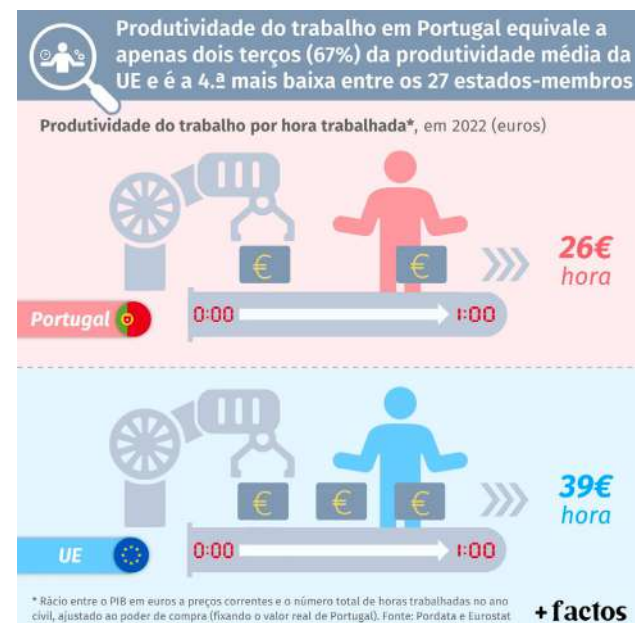
Portugal é o 4.º país da União Europeia (UE) com menor produtividade por hora de trabalho. Comparando com a média da UE, em paridade de poderes de compra, produz-se em Portugal, em média numa hora, apenas dois terços do que se produz no espaço comunitário (26€ em Portugal vs. 39€ na UE).

Em 1995, Portugal estava acima de todas as economias do leste europeu, apesar de já ser o menos produtivo da Europa Ocidental. Durante as últimas décadas, fomos ultrapassados por 9 das 11 economias de leste que fazem atualmente parte da União Europeia. Três destes países do antigo Bloco de Leste ultrapassaram-nos nos últimos 5 anos: Roménia, Hungria e Polónia.

A Roménia, um dos países com maior comunidade de imigrantes em Portugal (imigraram para Portugal essencialmente na 1.ª década deste século), ultrapassou-nos em 2019, mas há 25 anos tinha um nível de produtividade 65% inferior ao nosso. Mantendo o ritmo de evolução, seremos provavelmente ultrapassados por outras economias nos próximos anos.

Melhorar a produtividade da economia portuguesa é o fator-chave para torná-la mais competitiva. Tem efeitos diretos na riqueza gerada, e permitirá potenciar maiores lucros para os agentes económicos (gerando maior output – riqueza – com igual ou menor input, através de uma maior eficiência) e consequentemente aumentar os salários e as condições de vida da população. Voltando às duas variáveis referidas no início (produtividade e número de horas de trabalho), o segredo das economias mais desenvolvidas não está, de todo, num maior número de horas de trabalho, mas sim numa maior produtividade, que é o que falta a Portugal.

André Pinção Lucas e Juliano Ventura
29 de maio de 2022





opinião
Tito Miguel Pereira

Não à Primavera dos amanhãs que não cantam! Venha a Primavera de florescimento!

A Comissão Europeia comunicou recentemente orientações aos Estados-Membros no âmbito do pacote da Primavera (2023) do Semestre Europeu, visando apoiar as reformas e investimentos num contexto de incerteza e de desafios persistentes, para garantir, a longo prazo, a prosperidade, a competitividade, a equidade e a resiliência da União Europeia (EU).

Complementarmente à apreciação global do desempenho da economia europeia, a Comissão Europeia apresenta recomendações específicas aos Estados-Membros. No caso do Relatório sobre Portugal, o grupo de trabalho da Comissão Europeia expressa as suas preocupações e apresenta alertas, recomendações e orientações, versando áreas prioritárias para a melhoria do desempenho português.

A Comissão Europeia constata que, não obstante o crescimento significativo ocorrido no Produto Interno Bruto (PIB) em 2021 (5,5%) e 2022 (5,7%), a verdade é que a economia portuguesa foi uma das mais lentas na recuperação pós-pandémica com um crescimento de 1,7% em 2022 face a 2019 (22.^a recuperação em 27 países). As previsões apontam para que o crescimento seja moderado nos próximos anos com 2,4% (2023) e 1,8% (2024). De acordo com o documento de trabalho da Comissão Europeia, pese embora as incertezas da conjuntura e do ambiente económico internacional, o desempenho económico e o crescimento portugueses estão determinantemente condicionados por fragilidades estruturais.

As vulnerabilidades macroeconómicas associadas à dívida pública e privada persistem. Os rácios da dívida pública e privada, e a dívida externa têm vin-

do a diminuir, mas a um ritmo lento, mantendo-se ainda em níveis muito elevados. Esta situação constitui uma vulnerabilidade que se poderá agravar com a deterioração das condições de financiamento e do aumento das taxas de juro.

De acordo com as previsões do Governo, apresentadas no Programa de Estabilidade 2023-2027, o custo da dívida pública vai disparar mais de 50% nos próximos dois anos, de 4,7 mil milhões de euros em 2022, cerca de 1,96% do PIB, para 7,4 mil milhões de euros já em 2025 (o equivalente a 2,8% do PIB), prevendo que venha a crescer a um ritmo médio de 5,1% por ano, para o valor recorde de 8,5 mil milhões de euros em 2027. Segundo o Jornal Eco, o fardo dos juros da dívida até 2027 dariam para pagar mais de duas “bazucas” europeias.

As disparidades regionais persistem e agravam-se. A crise pandémica acentuou a dificuldade de Portugal convergir com os restantes países da União Europeia, em termos de PIB per capita. Na verdade, Portugal divergiu da União Europeia entre 2019 e 2021, com o PIB per capita a decair de 78,6% da média europeia para 75,1%. O PIB per capita está abaixo da média europeia em todas as regiões portuguesas, sendo a Região de Lisboa a que apresenta o maior PIB per capita (96,0%). Entre outros, as disparidades regionais espelham as diferenças regionais em termos de produtividade, inovação e competitividade.

As finanças públicas beneficiaram do contexto de recuperação económica pós-pandémico e do crescimento das receitas públicas fortalecidas pelos efeitos da inflação. Contudo, as pressões pré-pandémicas para o aumento da despesa pública persistem e intensificam-se, reclamando o aumento da despesa pública com benefícios e apoios sociais e os aumentos dos salários dos trabalhadores em funções públicas, fortemente pressionados pelo efeito inflacionário, que se mantém e persiste em níveis elevados, pese embora a descida lenta e gradual.

O painel de avaliação social desperta vários alertas. O país continua a enfrentar um défice estrutural de compe-

tências na população adulta: Portugal tem uma percentagem elevada da sua população que não completou sequer o ensino secundário (40% em 2021) e persistem desfasamentos assinaláveis entre a oferta e a procura de competências, ou seja, o desfasamento entre as competências e formações das pessoas disponíveis no mercado de trabalho e as necessidades reais dos empregadores, actuais e futuras face à transformação resultante da aceleração dos progressos tecnológicos, e à dupla transição digital e ecológica, da desmaterialização, da inovação, produtividade e competitividade e das competências humanas e sociais, aliadas à literacia digital e financeira.

“O país continua a enfrentar um défice estrutural de competências na população adulta: Portugal tem uma percentagem elevada da sua população que não completou sequer o ensino secundário (40% em 2021)”

Os indicadores sociais evidenciam um aumento dos níveis de pobreza em 2020 e 2021, com um aumento também das desigualdades de rendimentos. O documento de trabalho da Comissão Europeia considera que os sistemas de apoio e protecção sociais são complexos, caros, com um custo financeiro e administrativo dispendioso, e comparativamente ineficientes na mitigação e redução da pobreza, expressando a sua preocupação na adequabilidade, cobertura e sustentabilidade dos sistemas de apoios sociais. A optimização dos sistemas de apoios sociais e a modernização da administração pública são prioritárias, reforça a Comissão Europeia.

O sistema fiscal português é complexo e pouco transparente. As despesas fiscais atingiram 6,4% do PIB em 2022 e devem aumentar ainda mais em 2023,

entendendo-se que é economicamente ineficiente. A estrutura de impostos e taxas nacionais e municipais cria fardos adicionais quer para a administração fiscal quer para as empresas. O custo e a carga administrativa da cobrança de impostos aumentaram nos últimos anos e o tempo necessário para pagar impostos em Portugal “parece ser mais longo” do que nos pares europeus.

A melhoria do desempenho, eficiência e atractividade do sistema fiscal, dos sistemas de apoio e protecção sociais e da administração pública constituem factores-chave. Entre outras medidas a Comissão Europeia sugere que Portugal melhore a produtividade e reforce o investimento em inovação, reduzindo a carga administrativa e regulatória criando um ambiente de negócios favorável: O aumento da produtividade em Portugal tem sido reduzido e o diferencial para a média europeia tem aumentado, reforçando os desafios de Portugal relativamente à produtividade e ao ambiente empresarial. Os custos administrativos e regulatórios aos cidadãos e às empresas são demasiadamente elevados devido à complexidade do sistema fiscal, administrativo e de regulação de actividades económicas, e aos desafios persistentes no ineficiente sistema de justiça.

Em síntese, o relatório sobre Portugal, elaborado pelo grupo de trabalho da Comissão Europeia, elenca áreas-chave críticas para o estabelecimento de reformas e investimentos que relevem para a melhoria do funcionamento do Estado e criação de um ambiente favorável ao investimento que favoreçam a inovação, a produtividade, e a geração de níveis incrementais de riqueza que retirem Portugal desta triste sina do caminho de empobrecimento que tem caracterizado os últimos anos.

Escrito em desacordo ortográfico. ●

necrologia

† MARIA GERMANA DE OLIVEIRA MILHEIRO PINTO

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA



Silvalde

Seu marido, filha, genro, netos e restante família vêm, por este meio, agradecer às pessoas que se dignaram tomar parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo manifestaram o seu pesar. Comunicam que a missa de 7.º dia será celebrada, sábado, dia 3 pelas 16.30 horas, na Igreja Paroquial Santiago de Silvalde. Desde já agradecem a quem comparecer.

A sua alma maravilhosa e gentil, permanecerá para sempre nos nossos corações.

Silvalde, 1 de Junho de 2023

ALMA CRISTI - 915 014 404

† MARIA DA FÉ VIEIRA CARNEIRO

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Rua do Paço Velho
Anta - Espinho

Seu marido, filhos e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas, que tomaram parte no funeral da sua ente querida ou que e outro modo se associaram à sua dor. A Missa de 7.º dia será celebrada sexta-feira, dia 2 de Junho, pelas 19 horas na Igreja Paroquial de Anta. A família desde já agradece.

Marido: Silvino Carneiro
Filhos: Fábio Carneiro, Ricardo Carneiro

Anta, 1 de junho de 2023

Agência Fun.ª Maria de Lourdes, Lda. Anta - Espinho Tel. 227340609 - 966 225 173

† MARIA NOÉMIA ALVES DE ALMEIDA

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Travessa Rua do Chão do Além
Anta - Espinho

Sua família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas, que tomaram parte no funeral da sua ente querida ou que e outro modo se associaram à sua dor. A Missa de 7.º dia será celebrada quinta-feira, dia 1 de Junho, pelas 19 horas na Igreja Paroquial de Anta. A família desde já agradece.

Anta, 1 de junho de 2023

Agência Fun.ª Maria de Lourdes, Lda. Anta - Espinho Tel. 227340609 - 966 225 173

† FRANCISCO DE SOUSA PINTO RACHÃO

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Espinho (Rua 9)

A família vem agradecer às pessoas que se dignaram a tomar parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo manifestaram pesar. Comunica que a missa de 7.º dia será celebrada amanhã, sexta-feira, pelas 19:00 horas, no Auditório do Salão Paroquial de Espinho, agradecendo a todos quantos participem na Eucaristia.

Espinho, 1 de junho de 2023

Agência Fun.ª Nova Esperança (Luís Alves) - Rua 31, N. 445 Espinho Tim. 914 249 496

† BELMIRO MENDES DA ROCHA

MISSA DE ANIVERSÁRIO NATALÍCIO



Silvalde - Espinho

A família vem por este meio participar que será celebrada missa, por alma do seu ente querido, dia 3 de junho pelas 16.30 horas, na Igreja Paroquial de Silvalde. Desde já agradecem a quantos participem nesta eucaristia.

Silvalde, 1 de junho de 2023

† ALBERTO DO CARMO FERREIRA BAPTISTA

MISSA DE 27.º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO



A família vem comunicar às pessoas de suas relações e amizade que será celebrada missa por alma do seu ente querido no dia 7, quarta-feira, pelas 19:00 horas, no Auditório do Salão Paroquial de Espinho. Desde já se agradece a todos quantos participem na Eucaristia.

Espinho, 1 de junho de 2023

Agência Fun.ª Nova Esperança (Luís Alves) - Rua 31, N. 445 Espinho Tim. 914 249 496

DEFESA DE ESPINHO - 4752 - 1 JUNHO 2023

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPINHO
EDITAL
3.ª SESSÃO ORDINÁRIA DO ANO 2023

José Emanuel Teixeira Carvalhinho, Presidente da Assembleia Municipal de Espinho, em cumprimento das disposições conjugadas da parte final do n.º 1 do artigo 27.º do Regime Jurídico das Autarquias Locais (RJAL, constante do Anexo à Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na redação atual) e do artigo 29.º do Regimento da Assembleia Municipal, procede por este meio - à convocação para a 3.ª sessão ordinária do ano de 2023 desta Assembleia Municipal, que terá lugar no próximo dia 14 de junho de 2023, com início marcado para as 21h00m, no Centro Multimeios de Espinho.

Para tal, e sem prejuízo do que vier a ser estabelecido na Ordem do Dia, em respeito do estipulado no n.º 1 do artigo 53.º do RJAL e no n.º 2 do artigo 32.º do Regimento, prevê-se a inclusão na ordem de trabalhos dos seguintes assuntos:

1. Assuntos agendados para o período de antes da ordem do dia;
2. Pedido de autorização para constituição de direito de superfície sobre o edifício da Espinho 3 a favor da Academia de Música de Espinho;
3. Proposta de 2.ª Alteração Orçamental Modificativa aos Documentos Previsionais 2023 (Grandes Opções do Plano e no Orçamento da Receita e da Despesa);
4. Projeto de "Regulamento municipal de atribuição de prestações pecuniárias de caráter eventual em situações de carência económica e de risco social";
5. Apreciação de propostas apresentadas pelos membros da Assembleia Municipal que visam prosseguir as atribuições da Autarquia;
6. Aprovação de atas das sessões extraordinárias de 12/04/2023 e 25/04/2023 e da sessão ordinária de abril de 2023;
7. Apreciação da informação escrita da Presidente da Câmara Municipal de Espinho sobre a atividade do órgão executivo e seus serviços.

Para constar se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo do concelho.

Espinho, 29 de maio de 2023
O Presidente da Assembleia Municipal,
José Carvalhinho, Dr.

Anuncie NA DEFESA

CONSULTE A NOSSA TABELA DE PUBLICIDADE E AS CONDIÇÕES ESPECIAIS QUE LHE PROPOMOS

COMERCIAL@DEFESADEESPINO.PT
+351 227 341 525

Novas compe freguesias de

Especialidade em Peixe de Mar

Os Melinhos
Restaurante Marisqueira

Rua 2, n.º 1269 - 4500-261 Espinho • Telef. 220193486 • Tlm. 916921089

FARMÁCIAS
Serviço de turnos do concelho de Espinho

🕒 9 às 24 horas 🕒 Após as 24 horas o atendimento é efetuado, exclusivamente, através da LINHA 1400

quinta 1	Farmácia Mais Rua 19, n.º 1412 - Anta	227 341 409
sexta 2	Farmácia Machado Av.ª Central Sul, 1275 - Paramos	227 346 388
sábado 3	Farmácia de Anta Rua Tuna Musical, 907 - Anta	227 341 109
domingo 4	Farmácia Teixeira Centro Comercial Solverde/1 - Av. 8 - Espinho	227 340 352
segunda 5	Farmácia Santos Rua 19, n.º 263 - Espinho	227 340 331
terça 6	Farmácia Paiva Rua 19, n.º 319 - Espinho	227 340 250
quarta 7	Farmácia Higiene Rua 19, n.º 395 - Espinho	227 340 320

defesa-ataque



Entrevista.

“Espero que os adeptos continuem a apoiar e a acreditar em nós”

Afonso Reis chegou ao SC Espinho na última temporada e quer ser campeão pelos tigres. p16 e 17



Futebol Popular.

Jogo não chegou ao fim

Árbitro abandonou o campo no período de compensação por se sentir ameaçado. p18

Surf.

Maria Silva sagrou-se vice-campeã regional

Surfista da AME conquistou o primeiro lugar na última etapa e apurou-se para o nacional de esperanças. p19

FUTEBOL DE RUA



© FRANCISCO AZEVEDO

ram, ainda hoje recordam o sucesso da iniciativa que teve uma enorme repercussão a nível nacional”, sublinha.

O futebol de rua traz uma dinâmica muito peculiar e muito daquilo que é o futebol na sua essência. No entanto, para Tiago Paiva, o importante é que “não há diferenças de géneros” e as regras “são muito rudimentares, à moda antiga; não existe um treinador e muitas das vezes é o próprio pai de um atleta que está a orientar e a treinar a equipa”, exemplifica.

Chegar às 60 equipas e às 600 crianças

A edição de 2023 do futebol de rua terá lugar a 8, 9 e 10 de setembro. Será numa altura em que ainda não começaram as provas oficiais para os clubes de futebol e o envolvimento das crianças serve para que comecem a ter alguma atividade em conjunto.

“Este ano temos a expectativa de chegar às 60 equipas e às 600 crianças”, revela Tiago Paiva acrescentando que a organização irá ter “parceiros fortes” entre os quais “o Instituto Português do Desporto e da Juventude (IPDJ) que irá atribuir um prémio para a igualdade de género, para a equipa que levar mais meninas e meninos ao mesmo tempo”.

Tiago Paiva pretende, também, que os clubes que integram a AFPCE venham a inscrever-se, tendo, também desta forma uma participação direta com as suas crianças.

“É importante percebermos que o futebol de rua é um fator de inclusão e que é um momento propício à diversão das crianças e ao convívio entre realidades diferentes. É uma possibilidade para o encontro entre crianças que não praticam futebol com aquelas que estão nos próprios clubes”, prossegue o dirigente.

Segundo Tiago Paiva, no ano passado, “através do futebol de rua alguns dos participantes que não jogavam futebol foram convidados a irem jogar para os clubes de forma gratuita porque não têm capacidade económica para o fazerem. Só por isto, para mim, já valeu a pena, uma vez que estes meninos irão praticar desporto graças ao futebol de rua”, evidencia.

“

É importante percebermos que o futebol de rua é um fator de inclusão e que é um momento propício à diversão das crianças e ao convívio entre realidades diferentes”

Tiago Paiva, AFPCE

Inclusão através do futebol de rua

O principal objetivo é mesmo a inclusão de crianças através da iniciativa e que essa inclusão seja facilitada através da prática do futebol. “A nossa iniciativa e do Município permitirá que estas crianças tenham um contacto, por exemplo, com os jogos tradicionais junto dos escuteiros. A Polícia de Segurança Pública irá fazer uma de-

monstração sobre segurança rodoviária com carrinhos e motos. Mas há muito mais além disto como a partilha de lanches entre os meninos naquilo que considero uma interação muito importante de forma a que se conheçam uns aos outros”, sublinha o dirigente da AFPCE.

“Não haverá equipamentos de clubes, mas um equipamento da iniciativa onde mudam as cores. Por isso, todos são iguais”, evidencia Tiago Paiva acrescentando que haverá “um prémio de fair-play”.

Tiago Paiva espera que a edição deste ano traga bastantes equipas de fora do concelho de Espinho. “No ano passado já tivemos algumas equipas de outros concelhos e este ano queremos chegar mais longe. É importante que venham a Espinho conhecer o nosso município e as suas freguesias”, afirma o dirigente.

A edição de 2023 do futebol de rua irá utilizar os mesmos campos do ano passado. As finais serão no dia 10 de setembro na praça do Mar, com dois campos que serão montados no local.

“Este é um evento que poderá vir a ser uma marca para o futuro, quer no futebol popular, quer para a Câmara Municipal de Espinho. Tem condições para crescer e considero que esta terá sido a melhor iniciativa que a AFPCE teve, pelo menos desde que estou aqui”, conclui. •

Inclusão e promoção do futebol mais puro que existe

REPORTAGEM. O futebol de rua é uma iniciativa conjunta do Município de Espinho e da Associação de Futebol Popular do Concelho de Espinho (AFPCE) que irá realizar-se entre 8 e 10 de setembro. O objetivo é a inclusão e a promoção do futebol na sua vertente mais simples, tal como era praticado há muitos anos. Os destinatários são as crianças entre os seis e os 12 anos de idade. Este ano, a organização quer chegar aos 600 praticantes.

MANUEL PROENÇA

O sucesso alcançado no ano passado levou este ano a que a AFPCE e o Município de Espinho voltassem a organizar o torneio de futebol de rua. Em 2022, a organização conseguiu juntar três dezenas de equipas e cerca de três centenas de crianças entre os seis e os 12 anos de idade. Numa iniciativa paralela, destinada exclusivamente ao desporto adaptado, participaram mais 70 atletas, numa competição que envolveu as Cercis, num torneio que decorreu na praia da rua 37.

“Foi um repto lançado, na altura, pela vereadora Leonor Lêdo da Fonseca para uma iniciativa no âmbito social”, explica à Defesa de Espinho o presidente da direção da AFPCE, Tiago Paiva. “Apanhámos a ideia e fizemos a proposta à Câmara Municipal de Espinho que foi coordenadora”, acrescenta.

O futebol de rua foi lançado, pela primeira vez, no ano passado. Contudo, Tiago Paiva confessa que, no início, chegou a ter algum receio sobre a forma como iria decorrer. Mas o torneio de futebol de rua percorreu todo o concelho e as suas fregue-

sias, cumprindo desta forma um dos objetivos, passando pelos espaços desportivos do Bairro Piscatório (Silvalde), Bairro da Ponte de Anta (Anta), Parque Américo Magano (Paramos) e pela Praça do Mar.

“Tratou-se de um projeto muito importante no âmbito da inserção social e que foi gratuito para os participantes porque não teve custos de inscrições”, salienta o dirigente. “Oferecemos a camisola oficial do futebol de rua, bonés, os lanches e medalhas de participação”, acrescenta.

“Os miúdos que participa-



“

Não há diferenças de géneros e as regras são muito rudimentares, à moda antiga. Não existe um treinador e muitas das vezes é o próprio pai de um atleta que está a orientar e a treinar a equipa”

Tiago Paiva, AFPCE

defesa-ataque

AFONSO REIS



“Quero ser campeão nacional com o SC Espinho”

Afonso Reis **cumpriu um sonho quando assinou pelo SC Espinho há um ano. Depois de uma temporada difícil, o atleta natural das Caldas da Rainha sente-se realizado em Espinho e quer ajudar o clube a superar as expectativas.**

GONÇALO RIBEIRO

Que análise faz da época do SC Espinho?

Tivemos uma época complicada, principalmente em termos de lesões contraídas por jogadores importantes, ainda por cima, em momentos importantes. Ainda assim, faço uma análise positiva da temporada que terminou, porque conseguimos alcançar os objetivos que nos foram propostos.

Esta época revelou que temos um grupo forte e bastante unido, todos cooperávamos para o bem da equipa. O balanço da época é positivo.

E que análise faz a nível individual?

Gostei e gosto muito de estar no SC Espinho e posso adiantar que irei continuar na próxima temporada. Também gostei bastante da cidade de Espinho, onde tenho família, por isso já conhecia de alguma maneira.

O que me atrai no clube é a importância que tem no panorama do voleibol português. Todos os jogadores têm o desejo de representar um clube incrível como o SC Espinho, pela história que tem e pelo seu palmarés.

Depois de um ano de adaptação ao clube, que expectativas é que tem para a próxima temporada?

Espero que consigamos melhorar o nosso desempenho. Apesar de termos muitos atletas que vieram para o clube na época que passou, ficámos no grupo de manutenção e esperamos fazer melhor para o ano. O grupo de trabalho era totalmente novo, o que não será o caso, na próxima época, quando já tivermos um ano de experiência e entrosamento, caso não saiam muitos jogadores.

Se o núcleo se mantiver, sem dúvida que será mais fácil as coisas correrem de melhor maneira.

“Correr melhor” passaria por ficar na metade cimeira da tabela?

Claro, será esse o objetivo estipulado.

Apesar de ser jovem, já passou por emblemas históricos do volei português como o Sporting, Leixões e agora está no SC Espinho. Como avalia essa trajetória?

Tudo começou na minha terra natal, Caldas da Rainha, onde comecei por representar o Sporting das Caldas. Estive ligado ao volei desde cedo, porque o meu pai era treinador da modalidade.

Comecei a jogar aos seis anos e estive ligado ao Sporting das Caldas até entrar na faculdade. Depois fui para o Sporting CP, onde fui campeão, e tive o melhor ano da minha carreira, sem dúvida. Mesmo a nível de seleção nacional, foi o ano em que consegui atingir mais objetivos, incluindo jogar no Europeu. Depois fui jogar para outros clubes, mas, como já tinha dito, todos os atletas têm a ambição de jogar no SC Espinho e era um sonho meu. O meu pai já tinha jogado cá e cresci a ver o clube a ganhar títulos, a ser o maior clube a nível nacional e por isso tinha de concretizar este sonho.

A camisola do Sporting de Espinho pesa?

Sim. Não há dúvida que toda a gente conhece este clube, já passaram por aqui grandes nomes, mas é um fator positivo. É bom sentir o apoio dos adeptos, que tem uma grande envolvimento.

Como é que se interessou pelo volei?

Como já tinha referido, o meu pai era treinador de volei e a minha irmã também jogava, por isso, desde cedo passei muito tempo em pavilhões. Em várias ocasiões, o meu pai levava-me a ver os treinos da equipa que treinava, até porque a minha mãe estava a trabalhar e não tinha hipótese de me ir buscar. Comecei a jogar muito cedo, aos seis anos, e desde então, pratiquei muitos desportos, mas o volei sempre esteve presente na minha vida.

Já realizou o sonho de jogar pelo SC Espinho. Tem mais sonhos para a carreira?

Sim, tenho mais sonhos por concretizar. Quero ser campeão com este clube.

Imagina-se a jogar no estrangeiro?

No passado, tive essa ambição, era algo que queria muito. Atualmente, tendo em conta que estou a estudar medicina e tenho muito interesse pelo curso, jogar no estrangeiro é algo que não é um objetivo a curto prazo. É mais fácil conciliar os estudos se estiver a jogar em Portugal.

Se não tivesse a estudar e quisesse jogar lá fora, que ligas é que gostaria de experimentar?

Quando era pequeno, cresci a ver e tinha o sonho de jogar na liga italiana, porque é a liga mais competitiva e a mais difícil de entrar. Penso que toda a gente que joga voleibol nunca recusaria uma oportunidade de jogar em Itália, onde passam os melhores jogadores, onde há o melhor espetáculo e maior envolvimento. A minha escolha seria essa, sem dúvida.

Que características deve ter um atleta que atua como distribuidor, a sua posição?

É uma posição onde a técnica deve ser treinada constantemente, é preciso insistir e treinar durante muitas horas. Acredito que também é importante pensar muito bem no decorrer do jogo e levar a lição estudada. A preparação que realizamos nos treinos e o conhecimento que temos do adversário é essencial.

Como se define como jogador?

Sou uma pessoa dedicada, que gosta de cooperar com todos os elementos do plantel e equipa técnica. Acima de tudo, tento ter uma amizade forte com os meus colegas de equipa, que ajuda bastante naquilo que transportamos para dentro do campo.

Tens algum ídolo no voleibol?

Sim, o Miguel Maia sempre foi o meu ídolo desde criança. Já tive a oportunidade de jogar ao lado dele, o que foi muito importante para mim. Foi uma experiência muito gratificante porque ensinou-me muitas coisas. Além de ser meu ídolo, hoje posso dizer que é um grande amigo.

É o tipo de jogador que torna os colegas melhores jogadores automaticamente?

Sem dúvida. Foi um ano que impulsionou bastante a minha carreira, porque aprendi bastante com ele e com outros elementos da equipa. Deram-me mais maturidade e evolui bastante com a experiência.

É certo que ainda tem muitos anos de carreira pela frente, mas acha que vai ficar ligado ao volei quando terminar o percurso como jogador?

Penso que sim. Como disse, sempre estive ligado a este desporto e será difícil desprender-me totalmente da modalidade.

Tem ideia do cargo que poderia desempenhar?

Já tive a experiência de ajudar em

alguns treinos da formação e até gostei de o fazer, mas ainda não pensei muito nisso. Para já, espero que a carreira de jogador ainda dure alguns anos.

O que tem de especial a modalidade?

Como todos os desportos de equipa, o voleibol já fez com que fizesse amigos que vou levar para vida e é algo que me dá um gozo tremendo a fazer todos os dias. Gosto de ir todos os dias para os treinos e conviver com toda a gente. É uma modalidade especial, sem dúvida.

Como é que vê a modalidade no contexto do desporto nacional? Acha que está a crescer?

Penso que tem evoluído. No passado, o SC Espinho já ganhou uma competição europeia, depois tivemos alguns anos sem nenhuma equipa a participar nessas competições e agora vê-se que há mais equipas a conseguir mais resultados, ganhando mais relevância. A modalidade está a evoluir novamente, a nível internacional.

Para além da cidade de Espinho ter uma ligação forte com a modalidade, tem, neste momento, duas equipas na divisão principal que estão a dar cartas: o SC Espinho e a AA Espinho. Em que estado se encontra a rivalidade espinhense neste momento?

Penso que é uma rivalidade saudável. Da maneira que todos os habitantes de Espinho vivem o voleibol, há espaço para as duas equipas conviverem na I Divisão. É algo que não prejudica ninguém. Espinho tem espaço para ambas.

Sente que pode ser uma referência de Espinho e da modalidade em Portugal?

Não trabalho a pensar que posso ser o ídolo de alguém, mas acho que se fizer a minha parte poderei a vir a ser alguém com que as pessoas se identifiquem. Espero que o meu trabalho fale por si e que algum dia isso possa acontecer.

Depois de um ano de adaptação, que ligação é que tem à cidade?



A minha família paterna vive toda em Espinho, ia à cidade algumas vezes, mas sem a frequência com que vou agora. Estudo no Porto, mas acabo por passar muito tempo em Espinho, não só nos treinos. Gosto muito da cidade, das pessoas, é tudo bastante acolhedor. Gosto de cá estar.

O que é ser jogador de voleibol em Portugal?

Ser profissional como jogador de voleibol em Portugal é algo que não é fácil, porque a maior parte dos jogadores têm algo mais na sua vida, no meu caso é o estudo. O estudo de medicina é difícil de conciliar, porque exige muitas horas, mas, como se costuma dizer, quem corre por gosto não cansa.

Os treinos no clube são diários?

Sim, treinamos todos os dias.

Sente que as condições do clube podem melhorar?

Não diria. As condições de treino são boas. Treinamos na Nave Polivalente de Espinho, e nunca nos faltou nada.

Uma experiência como participar em competições de voleibol de praia seria algo que gostaria de fazer?

Já tive a oportunidade de jogar vôlei de praia durante bastantes anos e cheguei a participar em várias competições internacionais. No entanto, houve um ano em que fui chamado a jogar na seleção sénior e tive de optar entre vôlei de pavilhão e vôlei de praia, acabei por escolher o primeiro. Desde aí, nunca mais joguei vôlei de praia de maneira oficial.

E regressar ao vôlei de praia está fora de questão?

Para já, é algo que não está nos meus planos.

Costuma acompanhar as ligas de outros países?

Sim, preferencialmente, as equipas que têm jogadores portugueses no estrangeiro, como o Zawiercie, da Polónia, que tem o Miguel Tavares, ou o Fenerbahçe, da Turquia, que tem o Alexandre Ferreira. Para além de gostar de acompanhar os portugueses, gosto de ver esses jogos.

Apesar de ainda ter uma carreira curta, já tem um momento mais marcante?

Num ano consegui ser campeão com o Sporting CP, algo que me marcou bastante. Ainda assim, o momento que marcou mais foi o apuramento para o Campeonato da Europa, pela seleção, que Portugal não conseguia, nesse escalão, há 24 anos.

Tem alguma mensagem que queira deixar para os adeptos do SC Espinho?

Ao longo do ano foi possível verificar uma evolução muito positiva dos nossos adeptos, em termos de massa adepta que nos acompanhava em todos os jogos, parecia que jogávamos sempre em casa. Lembro-me do último play-off que disputámos, contra o Vitória SC, em que parecia que estávamos, de facto, a jogar como visitados. Espero que continuem a apoiar e acreditar em nós, porque vamos corresponder às expectativas. •

“

Da maneira que todos os habitantes de Espinho vivem o voleibol, há espaço para as duas equipas conviverem na I Divisão”

“

O Miguel Maia sempre foi o meu ídolo desde criança. Já tive a oportunidade de jogar ao lado dele, o que foi muito importante para mim”

Einhell

10%

DESCONTO EXTRA*

*sob o preço de outlet mediante a apresentação do voucher Defesa de Espinho Válido até 31/10/2023

VISITE O NOSSO OUTLET E DESCUBRA AS INCRÍVEIS OPORTUNIDADES QUE TEMOS PARA SI!

Em toda a gama **EINHELL** e **KWB**

Aberto todos os dias úteis das 09:00 às 12:00H
Rua da Aldeia 225 Arcozelo - Vila Nova de Gaia

LOJA OUTLET

EINHELL PORTUGAL

Einhell

defesa-ataque

FUTEBOL POPULAR

Árbitro não terminou o jogo e Leões poderão ter garantido a renovação do título

Numa altura em que se cumpriam oito minutos de compensação, o árbitro abandonou o campo e fugiu para o balneário por sentir-se ameaçado pelos antenses. Os Leões Bairristas festejaram e estão a um ponto do título.

MANUEL PROENÇA

O JOGO da 1.ª Divisão da Associação de Futebol Popular do Concelho de Espinho (AFPCE) entre os Leões Bairristas e o Novasemente GD não chegou ao fim. Quando faltavam seis minutos para o final do tempo de compensação, o árbitro Renato Pimenta, da Associação de Futebol de Aveiro, correu em direção aos balneários, seguido dos árbitros assistentes, Rafael Fonseca e Fábio Figueiredo.

Na sequência do segundo cartão amarelo mostrado ao jogador antense, Joel Maté e do consequente cartão vermelho, o juiz sentiu-se ameaçado e abandonou a partida, numa altura em que o conjunto do Bairro Piscatório vencia por 1-0 e estava reduzido em dois elementos em campo, por expulsão de Miguel Kinó e de Miguel Alves, também por acumulação de cartões amarelos.

A indignação no banco do Novasemente GD foi grande com a decisão do árbitro, mas a festa dos Leões Bairristas foi de arromba porque ficaram mais perto de revelar o título de campeões da principal divisão do futebol popular espinhense.

“O jogo acabou desta maneira e não sei por que razão o árbitro o terminou”, disse, indignado o treinador do Novasemente GD, Daniel Pereira. “O jogador não bateu nem ameaçou ninguém”, acrescentou o técnico. “Todos os que estiveram aqui assistiram aquilo que se passou. Ninguém chegou perto do árbitro”.

Daniel Pereira garante que, independentemente deste resultado, a sua equipa irá “continuar a lutar” enquanto tiver hipóteses de chegar ao título. “Sabíamos que seria muito mais confortável ganharmos este jogo, mas também sabíamos



Renato Pimenta, o árbitro da partida, abandonou o campo quando ainda estavam cumpridos apenas dois dos oito minutos de compensação



que a luta nunca seria igual”, afirmou Daniel Pereira que considera a sua como “a melhor equipa a jogar futebol no campeonato”.

Segundo o técnico, o jogo com os Leões Bairristas esteve “muito partido na primeira parte e nenhuma das equipas conseguiu construir o seu jogo. A bola andou muito pelo ar e num remate,

bateu na coxa do Pipa e entrou. Foi uma grande infelicidade para nós”, constatou o treinador antense, no final do encontro, acrescentando que “no segundo tempo assumimos o jogo e fizemos um grande jogo”.

Por sua vez, o treinador dos Leões Bairristas não escondeu a sua enorme felicidade com a vitória. “Fomos

100% melhores do que o nosso adversário”, começou por dizer o técnico dos silvaldenses. “Tivemos sempre o controlo do jogo até à primeira expulsão de um nosso jogador o que nos levou a recuar as linhas”, admitiu.

“Estes meus guerreiros não dão hipóteses. Não há dinheiro que compre esta raça”, evidenciou o treinador da equipa do bairro Piscatório.

Sobre o imprevisto final do jogo, Leandro Santos é da opinião que “deveria ter consequências porque isto não é a primeira vez que acontece. Todos viram aquilo que aconteceu e o árbitro não tinha outra forma senão fazer aquilo que fez”, afirmou o treinador dos Leões Bairristas. “Houve uma ameaça de agressão o que é mais do que suficiente para que o árbitro recolhesse aos balneários”, acrescentou.

“Ainda nos falta um jogo e, por isso, o campeonato ainda não está ganho. Vamos continuar a trabalhar para conseguirmos vencer o campeonato, conquistando mais um título para este clube. Faltamos uma batalha para vencermos a guerra. Foi para isto que trabalhámos ao longo de todo o ano”, concluiu o técnico dos Leões Bairristas.

Com a vitória (ou por 1-0, ou se lhe vier a ser atribuída por 3-0 na secretaria), os Leões Bairristas passaram para frente da tabela classificativa, com mais dois pontos do que os antenses, faltando, apenas, uma jornada para o final do campeonato.

Na última jornada, a 10 de junho próximo, os Leões de frontam o Estrelas da Ponte de Anta e o Novasemente GD joga contra o Desportivo da Ponte de Anta, os dois últimos classificados e que já foram despromovidos.

De salientar que o único golo da partida foi obtido pelo ex-tigre, Pipa, aos 26 minutos da primeira parte. ●

ATLETISMO

José Almeida brilhou em Arouca

JOSÉ ALMEIDA, atleta dos Estrelas Vermelhas (EV)-Peraltafil, conquistou o pódio ao cruzar a linha de chegada em primeiro lugar na corrida de Escariz, em Arouca.

No Grande Prémio de Mozelos os atletas silvaldenses Bruno Melo e Cláudio Costa conquistaram o 14.º e 15.º lugar respetivamente. Na meia maratona Douro Vinhateiro, realizada na cidade da Régua, participaram quatro corredores da EV-Peraltafil. Tozé Castro, Ana Oliveira, Joaquim Pereira e David Pereira estiveram em forma mas não chegaram às medalhas. ●



Fardilha e Gabriela venceram em Vagos

LOURENÇO FARDILHA e Gabriela Frago, atletas do SC Espinho/António Leitão, subiram ao pódio na primeira posição no Campeonato Distrital de Infantis que se realizou em Vagos. O SC Espinho alcançou o terceiro lugar por equipas na prova feminina.

Fardilha chegou ao primeiro lugar no salto em comprimento, com a distância de 4,90 metros e nos 1000 metros, com o tempo de 3m10,01s, ambos recordes pessoais. O atleta tigre ficou no segundo lugar na prova de 60 metros, com 8,29 segundos, também mais um recorde pessoal.

Gabriela Frago ficou no mais alto lugar do pódio no lançamento do disco com a distância de 14,13 metros. A atleta espinhense obteve a segunda posição no lançamento do dardo (12,11 metros) e no salto quádruplo, com 10,17 metros.

Ana Miguel foi ao segundo lugar no pódio nos 600 metros (1m51,04s), um recorde pessoal e no salto em comprimento, com 4,01 metros. Nos 60 metros barreiras a atleta tigre conquistou a terceira posição com 10,85 segundos, uma marca que é, também, recorde pessoal.

Por fim, o atleta Luís Pedro ficou no terceiro lugar na prova dos 150 metros, com 23,04 segundos (recorde pessoal). ●

SURF

Maria Silva sagrou-se vice-campeã regional e apurou-se para o nacional

A surfista da Associação Mar de Espinho (AME) conquistou o título de vice-campeã regional 2023 de sub-16 e alcançou o apuramento para o Campeonato Nacional de Esperanças no escalão e nos sub-18 femininos.

MANUEL PROENÇA

A ESPINHENSE esteve irreprensível e conquistou a vitória nos sub-16 femininos na última etapa do Circuito Regional de Surf que decorreu na praia da Vagueira.

"Tratou-se de uma vitória muito importante para a nossa surfista, tendo em conta o ano difícil que teve pela frente", explicou à Defesa de Espinho o técnico espinhense, Ricardo Faustino.

"Foi, sem dúvida, um grande feito da atleta tendo em consideração as condições que teve de enfrentar durante a época", salienta acrescentando que "o apuramento para o Campeonato Nacional de Esperanças já era algo expectável tendo em conta o nível da surfista".

Na categoria de sub-18 masculinos, os espinhenses Bernardo Costa e Biagio Tona, perderam no segundo round enquanto Diogo Tavares conseguiu alcançar o melhor resultado do ano, um quarto lugar na final.

Na categoria dos mais novos, os sub-12, estiveram presentes os surfistas da AME Eduardo Sousa, Tiago Oliveira, Tomás Rego e Nadir Rosário. O destaque desta etapa foi para Nadir que alcançou a quinta posição.

"Gostaria de salientar que este foi o primeiro ano em que estes atletas



mais novos competiram e, por isso, a evolução ao longo deste tempo tem sido bastante positiva", disse Ricardo Faustino.

Na praia de Leça da Palmeira, decorreu a prova Titan Trophies Super Groms Bodyboard, organizada pela Associação Onda do Norte e contou

com a presença de dois atletas da AME.

O espinhense Fábio Maganinho não deu hipóteses na categoria de sub-14 e foi o grande vencedor enquanto o seu companheiro de equipa Afonso Guerra terminou na quarta posição nos sub-18. ●

TÊNIS

Rodrigo Duarte venceu o título regional sénior

O JOVEM jogador do Clube de Ténis de Espinho/Espinho Tennis Academy, sagrou-se campeão regional absoluto sénior.

O atleta bateu, na final disputada nos courts do Clube Académico da Feira (Santa Maria da Feira), Paulo Yuldashev tenista do Luso Ténis Clube, por 6/3 e 6/1.

"Obrigado à minha família, aos amigos e a meu treinador, Miguel Lapido. Este título é fruto de muito sacrifício e trabalho", disse



Rodrigo Duarte após a conquista de mais um troféu na sua carreira desportiva. ●

NATAÇÃO

Rodrigo Rodrigues foi o melhor nadador português

O nadador do SC Espinho, Rodrigo Rodrigues, alcançou a Final A em todas as provas que nadou no XXXIV Meeting Internacional de Coimbra. Nos 50 e nos 100 metros costas, o nadador espinhense classificou-se em quarto lugar, sendo o melhor português. Nos 200 metros costas, Rodrigo ficou também em quarto lugar, sendo o terceiro melhor nadador português.

Rodrigo Rocha, também do

SC Espinho alcançou a Final B nos 100 metros bruços tendo obtido o 10.º lugar. Nos 50 metros bruços, o atleta espinhense ficou no 24.º lugar. Mafalda Cardoso obteve a 18.ª posição nos 200 metros bruços e o 19.º lugar nos 50 metros bruços.

Por fim, Guilherme Pinto conquistou o 27.º lugar nos 50 metros mariposa, naquela que foi a sua primeira participação num meeting internacional. ●

NATAÇÃO ADAPTADA

Diogo Cruz foi ao pódio

Diogo Cruz (S14) do SC Espinho, obteve o terceiro lugar nos 50 metros costas no Campeonato Nacional de Verão de Natação Adaptada que decorreu nas piscinas de Vila Franca de Xira.

O nadador ainda alcançou o quarto lugar nos 50 metros livres, a quinta posição nos 100 metros costas e o sexto lugar

nos 200 metros livres. João Amaral (S14) esteve muito perto do pódio nas provas dos 50 metros bruços e nos 50 metros livres, ao alcançar a quarta posição em ambas as provas. O atleta tigre alcançou, ainda, o quinto lugar nas provas de 50 metros costas e nos 100 metros bruços. ●

TRIATLO LONGO

Tigres em terceiro lugar

O SC Espinho conquistou o terceiro lugar na segunda etapa no Campeonato Nacional de Triatlo Longo, disputada em Caminha.

Os tigres chegaram ao final das provas de natação (1,9 km), ciclismo (90 km) e de

corrida (21 km) na terceira posição entre as 31 equipas participantes na competição. Tiago Maia, Paulo Martins, Sandro Silva, Octávio Vicente e João Sousa foram os elementos do SC Espinho que participaram nas provas. ●

FUTEBOL DE CARICAS

Cuca Ferraz conquistou o bicampeonato

CUCA FERRAZ, jogador dos Olivais FC (Coimbra) conquistou o título de campeão nacional de futebol de caricas, na sexta e última jornada da Liga Nacional que decorreu no sábado no Fórum de Esbojães (antiga escola primária). O jogador conimbricense revalidou, assim, o título que havia conquistado na época anterior.

A edição deste ano foi organizada pelo Futebol Caricas de Espinho e reuniu 27 jogadores (mais 10 do que no ano passado) oriundos de vários pontos do país.

Mara Azevedo, com apenas nove anos de idade foi a jogadora mais nova da competição e Domingos Azevedo (63 anos) o mais velho, neta e avô, ambos do Pelames FC (Braga).

No total, na competição em Espinho foram realizados 98 jogos, entre as 10 e as 19 horas.

O futebol de caricas, além da vertente competitiva envolve uma forte componente social e de convívio. Foi um desses momentos que ficou marcado pela despedida de António Mendes, jogador dos Olivais FC (Coimbra), que pôs fim à sua carreira.

O futebol de caricas é uma réplica do futebol e é jogado em cima de uma mesa, à escala aproximada de 1:100. Os jogadores em campo são as caricas, à exceção do guarda-redes que é uma tampa plástica de uma garrafa de refrigerante de dois litros.

Em Espinho, a modalidade é praticada no Futebol Caricas de Espinho



que foi fundado em 2019, onde se incluem os jogadores Pedro Sousa e Sérgio Alcobia. ● MP

Dia Mundial da Criança: tempo para brincar em família



Apesar do Dia Internacional da Criança ser celebrado esta quinta-feira, dia 1 de junho, não há motivos para não estender as comemorações durante o fim de semana. Como a maioria dos pais trabalha e não passou grande parte do dia com os seus rebentos, eis que sugerimos várias atividades para fazer em família nestes dias de descanso.

No Coração de Espinho, desde 1964

Aipal

LISANDRA VALQUARESMA

dia 1

Para encerrar a semana de forma divertida e em conjunto com os mais pequenos, chame a criançada para a confeção de um bolo ou até para uma ajuda na preparação do jantar. Sempre com o auxílio de um adulto, deixe-os colocar a mão na massa e descobrir o mundo da culinária e dos ingredientes. Apesar de ser uma atividade quotidiana, os mais novos acabam sempre por gostar de participar e é, também, uma forma de aprendizagem. Quando a refeição for servida, provavelmente irão querer saboreá-la de forma ainda mais especial. Após o jantar, escolham um filme de animação para ver em família.

dia 2

Brincar é fundamental para o crescimento saudável de qualquer criança e fazê-lo ao livre será ainda melhor. Inicie o seu sábado, em família, com um passeio ao Parque Ambiental do Buçaquinho, um espaço verde, com uma das entradas em Esmoriz. Às 10h30, o parque vai acolher uma oficina bem divertida, destinada para crianças dos cinco aos oito anos, onde o ponto de partida será a história 'Da cabeça até aos Pés' de Eric Carle.

Se a opção for a de ficar por Espinho também há oportunidades bem divertidas, pois o Parque João de Deus vai acolher diversas atividades pensadas especialmente para o Dia Internacional da Criança. Das 10h às 18 horas não vão faltar motivos para gargalhadas e muita brincadeira e a festa prolonga-se no domingo.

Para a parte da tarde, depois de um almoço retemperador de energias, pode ser uma grande surpresa levar as crianças ao Jumpers, um parque de trampolins no Porto, totalmente pensado para os mais novos. Apesar dos adultos poderem acompanhar e darem igualmente uns saltos, por norma são os mais pequenos que se divertem.

O parque Jumpers, situado

na Rua Engenheiro Ferreira Dias, está aberto todos os dias. A entrada individual tem um custo de dez euros ao fim de semana, mas para as crianças desce para os oito. No entanto, há também a opção de comprar pacotes especiais para se divertirem em família.

Outra opção a equacionar situa-se também no Porto, mas tem um conceito diferente. Na rua de Miragaia vai encontrar o World of Discoveries, um museu interativo completamente dedicado às façanhas e conquistas dos navegadores portugueses. Ao fim de semana, o espaço está aberto até às 19 horas e os bilhetes são mais baratos se forem comprados através da bilheteira online. As entradas para as crianças, dos 4 aos 12 anos, têm um custo de 8,50 euros e para os adultos custa 13,60€.

Caso os seus filhos ou netos prefiram ver os tão adoradas animais, pode sempre levá-los ao Sea Life, no Porto, ao Parque Biológico de Gaia, ou ao Zoo de Santo Inácio.

dia 3

Uma opção para começar bem o dia é ir até ao Auditório de Espinho – Academia ver o espetáculo Ibigo. Trata-se de um momento musical destinado a crianças dos três meses aos seis anos, e retrata uma autentica viagem ao umbigo de cada um, procurando demonstrar de que forma ele liga as pessoas aos que mais amam.

No domingo, estão disponíveis duas sessões, uma às 10h e outras às 11h30, e os bilhetes devem ser reservados através do email bilheteira@musica-esp.pt

Se quiser fazer um passeio em família pode alargar o leque de opções e sair de Espinho em direção à diversão. Em Penafiel, a menos de uma hora de carro de Espinho, vai encontrar o parque Magikland, um paraíso infantil onde os seus filhos se vão divertir a valer. Além de vários divertimentos, há também piscinas bem apetecíveis cheias de jogos para desfrutar em conjunto.

Se gosta de água e a temperatura já for convidativa, equacione uma ida ao Parque Aquático de Amarante. O espaço já tem as portas abertas desde 31 de

maio e está pronto a receber várias famílias durante o todo o verão. Opte sempre por comprar as entradas na bilheteira online, pois são mais baratas.

E quando se fala em Dia internacional da Criança outra das ideias que não sai da cabeça é uma ida ao tão conhecido Portugal dos Pequenos. Esta atração em Coimbra está aberta para receber a criançada e proporcionar momentos de grande entusiasmo. As crianças dos 3 aos 13 pagam 9,95 euros de entrada e os adultos até aos 64 pagam 14,95. •



Domingo de brincadeiras

Tanto em Espinho, como em São Félix da Marinha não faltam opções para levar as crianças a brincar. Por cá, o Parque João de Deus vai ter à disposição diversos jogos e, na freguesia vizinha, na Avenida das Árvores, vai encontrar insufláveis e barraquinhas.

Ida ao cinema

Qual é a criança que não gosta de ir ver aquele filme de animação tão especial ao cinema? Escolha um horário e faça-lhe uma surpresa com direito a pipocas incluídas.

OFF.

Lakecia Benjamin atua no Auditório de Espinho em outubro

Saxofonista vai atuar juntamente com Zaccal Curtis, Ivan Taylor e EJ Strickland e apresentar o seu quarto disco, produzido pelo galardoado Terri Lyne Carrington.

O **AUDITÓRIO** de Espinho – Academia vai receber, dia 7 de outubro, Lakecia Benjamin. A saxofonista norte-americana vem à cidade apresentar o trabalho Phoenix, o seu quarto disco produzido por Terri Lyne Carrington e vencedor de vários Grammy, num espetáculo de jazz que promete ser diferenciador, apresentando uma dupla metáfora sobre a época pandémica. Segundo o Auditório de Espinho, este trabalho demonstra a situação de Nova Iorque, uma cidade que a artista viu “desfalecer lentamente durante a pandemia e depois renascer” e, por outro lado, uma imagem da própria saxofonista “que sobreviveu miraculosamente a um acidente de carro, em 2021”. Com a colaboração de Zaccal Curtis ao piano, de Ivan Taylor no contrabaixo e EJ



Strickland na bateria, Lakecia Benjamin vai trazer até Espinho um momento que representa “também uma evolução musical na sua carreira”, já que este disco “levará Lakecia Benjamim a uma ascensão estratosférica no mundo do jazz”. O bilhete normal tem um custo de 10 euros. Já no mês de novembro, haverá também a oportunidade de ouvir Wim Mertens que regressa à cidade, onde atuou em 2015, agora num espetáculo inserido no Misty Fest.

Seun Kuti traz concerto “eletrizante” esta sexta-feira

É também no Auditório de Espinho – Academia que os rit-

mos contagiantes do afrobeat vão andar à solta. Seun Kuti, o filho mais novo de Fela Kuti, pioneiro deste estilo, assumiu a liderança dos Egypt 80, a antiga banda do pai e vai trazer até Espinho um concerto de 90 minutos que o Auditório considera “eletrizante”. O concerto realiza-se amanhã, dia 2 de junho, às 21h30 e os bilhetes custam 15 euros. •



Caminhada à descoberta de Guetim

CAMINHADA com (H)estória é a atividade que está programada para a manhã do próximo domingo, dia 4 de junho, em Guetim. Esta iniciativa, promovida pelo Grupo Cultural de Guetim, vai levar os guetineses e outros interessados numa autêntica viagem de descoberta pela freguesia e por alguns dos seus locais mais tradicionais e característicos como a

Gruta da Lomba, o Parque da Picadela, a Pedra do Gato ou lugar da Igreja Velha. Segundo Eduardo Gomes, membro da organização, a ideia da caminhada surgiu para ajudar a “divulgar a história que envolve os locais emblemáticos da freguesia e também incentivar a partilha de histórias por parte dos participantes”, explica, referindo que há ainda o objetivo

de “dinamizar a comunidade, tentar integrar novos residentes, juntar os guetineses que gostariam de saber um pouco mais e criar um ambiente de convívio entre todos aqueles que se interessam por este território”. A caminhada é de participação gratuita, está agendada para as 10 horas e o ponto de encontro será no largo da Igreja Paroquial de Guetim. •



Rusga São Pedro atua no Multimeios

Como forma de assinalar o Dia Nacional do Pescador, que se comemora a 31 de maio, a Rusga São Pedro vai realizar um espetáculo musical No Centro Multimeios de Espinho no próximo sábado, dia 3 de junho, às 21h30.

Com o nome Gaivotas em Terra, Tempestade no Mar, este evento, inserido no programa cultural do Município de Espinho, tem um custo de 7,5 euros, mas 1,50 de cada bilhete reverte para as obras da Igreja Matriz de Espinho. •

FACE acolhe encontro da APOMED

O Fórum de Arte e Cultura de Espinho (FACE) vai acolher, no próximo fim de semana, dias 2 e 3 de junho, uma iniciativa da Associação de Médicos Dentistas do Serviço Público (APOMED-SP) que vem à cidade apresentar um programa de sessões científicas e de carácter formativo.

Em debate, vão estar diversos temas como as complicações intraoperatórias em cirurgia oral, as políticas de medicina dentária para os serviços públicos ou até a medicina dentária forense. •

Biblioteca aberta para estudar fora de horas

Com a chegada dos exames escolares, a Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva vai estar aberta com um horário de funcionamento mais alargado. A partir de hoje, dia 1 de junho e até dia 14 de julho, de segunda a sexta-feira, vai ser possível estudar até às 21 horas. Fora de Horas é nome desta iniciativa que se volta a repetir e vai permitir responder às necessidades de muitos estudantes de Espinho, mas também de cidadãos que necessitem de aceder aos conteúdos da biblioteca. Durante a semana, o espaço funciona das 8h30 às 21 horas e, ao sábado, das 10 às 17h30. •

Circulação Condicionada | A29



Nos ramos dos seguintes Nós, entre 26 de maio e 24 de junho, está a ser realizada uma beneficiação do pavimento, que implica alguns condicionamentos de tráfego, entre as 21 e as 7h,

Nós	Vias afetadas
Hospital	Acesso Hospital para A29, sentido Freixo/Arcozelos
IC2	Acesso da A29 para A1(IC2), sentido Freixo/Arrábida
Granja	Saída da A29 para a Granja, no sentido de Aveiro
	Entrada na A29 para Aveiro
S. Félix	Saída da A29 para S. Félix, no sentido de Aveiro
	Entrada na A29 para Aveiro
Arada	Saída da A29 para Ovar, no sentido de Aveiro
	Entrada na A29 para Aveiro

Os condicionamentos e desvios estarão devidamente sinalizados nos locais.

Para mais informações consulte regularmente o site Ascendi utilizando o código QR ao lado, aceda a www.ascendi.pt ou ligue 229 767 767 (24H).



OFF.

agenda

25 - 31 MAI

A PEQUENA SEREIA

Centro Multimeios de Espinho

Entrada: cinco euros

Sessões: 5ª e 6ª (16:00, 21:00),
sáb (16:00), dom (16:00, 21:00),
3ª e 4ª (16:00)

"Ariel é uma bela e corajosa j

2, 3, 8, 9, 10,
16, 24 E 30 JUN

Fuego – The Show

Jantar espetáculo

O espetáculo "Fuego – The Show", levará ao palco do restaurante Bacará do Casino Espinho a sensualidade da América Latina numa perspectiva glamorosa, requintada e energética. Este, é um espetáculo de dança, música e arte circense, com uma seleção musical eclética e cuidada, onde temas clássicos e novas roupagens sonoras farão o público vibrar. Dividido em 3 atos principais, "Siete Potencias Africanas", "Espanha Colonial" e "Mundo Global", Fuego – The Show levará o espectador a um fervilhar de emoções.

2 JUN

Palestra "Futebol por Paixão"

com Vítor Pereira

Sede da AFPCE – Rua do

Monte, Paramos

Horário: 21h30

A Associação de Futebol Popular do Concelho de Espinho vai realizar uma palestra com a presença do treinador espinhense Vítor Pereira. A entrada é livre.

ATÉ 3 JUN

Exposição de Pintura

TROMPE-L'OEIL

Museu Municipal de Espinho

/ FACE

Horário: 16h

"A exposição de pintura "Trompe-L'oeil - Uma Ilusão Teatral", do artista Acácio de Carvalho, recupera o título do projeto da sua tese de doutoramento, considerando que esta exposição se apresenta como a síntese (possível) da extensa produção de um autor que atravessa os limites do tempo com a sua "inevitável (in) sustentabilidade".

3 JUN

Passeio de bicicleta em família

Cicloviás e ruas da cidade,

Horário: 10 horas

No dia mundial da bicicleta, o Município organiza um passeio de bicicleta em família por várias cicloviás da cidade. Vão existir dois percursos, a pensar nos adultos e nas crianças. A concentração dos participantes acontece no largo da Câmara Municipal.

7 JUN

Apresentação da 2ª Edição do

Torneio de Futebol de Rua

Centro Multimeios de Espinho

Horário: 21h30

Momento vai incluir um concerto solidário pela Banda de Música da Força Aérea Portuguesa, onde o objetivo é a recolha de bens alimentares para a Paróquia de Espinho.

7 - 27 JUN

Noite dos Pirilampos

Parque Biológico de Gaia

Visitas guiadas noturnas

destinadas à observação de

pirilampos e outros animais.

Inscrição obrigatória

9 JUN

Cinema: Olga

FEST – Cineclube de Espinho

Auditério Casino Espinho

Horário: 21h30

Entrada gratuita

"Uma jovem ginasta de 15 anos, de nacionalidade ucraniana, mas exilada na Suíça, trabalha para garantir o seu lugar no Centro Nacional de Desporto do país. Quando a revolta Euromaidan eclode na Ucrânia e a sua mãe é espancada e detida pelas autoridades, o coração e a razão de Olga dividem-se entre o amor e a conquista do sonho de uma vida".

14 JUN

Cinema: Rodeo

FEST – Cineclube de Espinho

Auditério Casino Espinho

Horário: 21h30

Entrada gratuita

"A última obra a ser apresentada antes da realização do FEST – Novos Realizadores | Novo Cinema é uma das obras mais badaladas do último Festival de Cannes. Esta primeira longa-metragem da francesa Lola Quivoron, enquadra-se na lógica do novo cinema francês, em que a par com cineastas como Romain Gravaix ou Mati Diop, nos apresenta uma França em avançado estado de decadência, um sistema desenhado com a realidade dos dias, e onde a revolta popular dos indesejados e esquecidos nos guetos dos subúrbios, ameaça eclodir a qualquer momento".

15 JUN

Espetáculo Temas,

de Gilmar Vemba

Centro Multimeios de Espinho

Horário: 21h30

Entrada: 16 euros

16 JUN

Concerto da Orquestra

Gulbenkian com David Fray

Auditério de Espinho –

Academia

Horário: 21h30

O espetáculo marca o início da 49ª edição do Festival Internacional de Música de Espinho (FIME). Bilhete normal: 10 euros

17 JUN

Concerto de Pedro Abrunhosa

Casino Espinho

O momento insere-se num jantar espetáculo especial que está a ser preparado e que vai contar também com a orquestra Comité Caviar. A entrada tem um custo de 75 euros por pessoa.

19 A 25 JUN

Fest - New Directors New

Films Festival

Centro Multimeios de Espinho

O FEST é um festival com vários festivais dentro, uma nova geração de evento que agrega sessões de festival de cinema, música, concertos, showcases, conferências, workshops, masterclasses, projetos em fase de desenvolvimento, showcases de séries, cerimónias de prémios, e muito mais.

20 JUN

Concerto Castelo Branco,

Die! Goldstein e MOTSA

Museu Municipal de Espinho

Horário: 21h30

Evento inserido no festival

Music Walk With Me.

21 JUN

Concerto Yosune, Acid Acid e

Summer of Hate

Museu Municipal de Espinho

Horário: 21h30

Evento inserido no festival

Music Walk With Me.

22 JUN

Concerto St. James Park e

Sensible Soccers

Museu Municipal de Espinho

Horário: 21h45

Evento inserido no festival

Music Walk With Me.

23 JUN

Concerto Adelaide Caralinda e

os Barbosas

Museu Municipal de Espinho

Horário: 21h30

Evento inserido no festival

Music Walk With Me.

24 JUN

Concerto da Real Câmara, com

Alois Mühlbacher e Bertrand

Cuiller

Auditério de Espinho –

Academia

Horário: 21h30

Bilhete normal: 8 euros
"A transformação da ópera italiana em Londres domina este concerto, contrapondo o espírito barroco encarnado pelo cosmopolita Händel às novas visões racionalistas da ópera no Classicismo. No Carnaval de 1733, Francisco António de Almeida apresentou a ópera cômica La Pazienza di Socrate à corte portuguesa, uma época de importação dos modelos dramáticos italianos no nosso país".

24 JUN

Concerto THE LEGENDARY

TIGERMAN feat. Cabrita (One

Man Band) e Jorge da Rocha

Museu Municipal de Espinho

Horário: 21h30

Evento inserido no festival

Music Walk With Me.

ESPETÁCULO

"Noite de Ritmo e Cor"
marca fim do ano letivo
do Animartes

Como forma de celebrar o final do ano letivo do Animartes, vai ser realizado um espetáculo especial chamado Noite de Ritmo e Cor no próximo dia 9 de junho. Trata-se de uma demonstração de todo o trabalho que foi desenvolvido por todos os alunos e professores, mas também uma forma de cele-

brar a dança. Segundo a Cooperativa Nascente, está a ser preparada "uma apresentação de tirar o fôlego, com coreografias de todos os estilos". O momento vai realizar-se no Auditório de Espinho – Academia, às 21h30, e todos os bilhetes podem ser adquiridos no Auditório Nascente. ●

FORMAÇÃO

Município organiza
ações de formação
contra a discriminação

A CÂMARA Municipal de Espinho vai realizar várias ações de formação ao longo do mês de junho. A primeira, marcada para dia 5, acontece na Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva, entre as 9h30 e as 17 horas e vai abordar a temática da importância de um Espaço Público mais Igualitário e Não Discriminatório. Já no dia 7, das 21h às 23h, será a vez do debate sobre a orientação sexual e identidade de género. Esta ação de formação destina-se a pais e encarregados de educação e vai ser orientada pela AMPLOS - Associação de Mães e Pais para a Liberdade de Orientação Sexual e Identidade de Género, mas também FCAPE

- Federação Concelhia das Associações de Pais de Espinho. O momento acontece no FACE - Fórum de Arte e Cultura de Espinho Para os dias 20 e 21 de junho está reservada a temática da Ação de Capacitação Igualdade de Género no Desporto. O FACE acolhe também esta iniciativa que será dinamizada pela APF - Associação para o Planeamento da Família, entre as 21h00 e as 22h30. Todas as ações de formação estão inseridas no Plano Municipal de Igualdade e Não Discriminação de Espinho e requerem inscrição obrigatória. ●

Qualidade e conveniência, aos melhores preços.

SUPERMERCADO

Novo Oriente

RUA 31, N.º 914 ESPINHO ☎ 22 734 6230

COVIRAN

APARTAMENTOS
T0, T1, T2 e T3.

Totalmente equipados, com TV Cabo mais Sport TV, telefone, garagens, limpezas. Rua 62, n.º 156. Tlf. 227310851/2 - Fax 227310853

QUARTOS, c/ casa de banho privativa, c/ cozinha, pequeno-almoço, tratamento de roupa, garagem e TV Cabo mais Sport TV. Tlf. 227340002 ou 227348972

CLÍNICA DENTÁRIA DE ESPINHO

PROF. DOUTOR

CASIMIRO DE ANDRADE

RUA 22 (JUNTO À CÂMARA)

TLF. 227 344 909 / 968042300 / 919 002 700

CLÍNICA MÉDICA

DR. JOAQUIM MENDES & FILHA, LDA

CONTINUA EM ATIVIDADE NA RUA 14, N.º 448
E EM EXPANSÃO DO SEU CORPO CLÍNICO

FAZEM-SE DOMICÍLIOS TLF. 227 341710 - TLM 939 449 380

OFF. PÁGI- NA SOLTA



Com o **Dia Internacional da Criança**, celebrado esta quinta-feira, 1 de junho, sugerimos três livros a pensar nos mais novos e na importância de criar hábitos de leitura desde cedo. No entanto, não deixamos de lado as sugestões para os mais crescidos e ainda um livro bem especial sobre o tão especial padre Manuel.

Lisandra Valqueresma



Fundo Local

• Ficção



O COELHO QUE QUERIA DORMIR

AUTOR: Carl-Johan Forssén Ehrlin
ONDE: Palavraria
PREÇO: 8.90€

E se houvesse um livro mágico que adormece mesmo as crianças? O livro existe, foi escrito por um psicólogo sueco, e tornou-se um sucesso planetário da noite para o dia. Ehrlin recorreu a conhecimentos de psicologia para criar uma história cujo objetivo é ajudar os pais a adormecerem os seus filhos com uma simples leitura. •



AS MINHAS EMOÇÕES

AUTOR: Aurélie Chien Chow Chine
ONDE: Palavraria
PREÇO: 14.95€

Através de 8 pequenas histórias, o Gastão vai ajudar todas as crianças a identificar e a gerir as emoções através de exercícios de respiração e até de uma roda das emoções. •



SPLASH!

AUTOR: Arree Chung
ONDE: Palavraria
PREÇO: 12.90€

As cores eram todas especiais à sua maneira e viviam todas em harmonia, até ao dia em que um Vermelho resolveu dizer «Os Vermelhos são os maiores!» e desencadeou um grande alvoroço. Um livro inspirador sobre a cor, a tolerância e a aceitação da diferença. •

• Não ficção



PENSAR O GUARDA REDES

AUTOR: Roberto Rivelino
ONDE: Livraria ABC
PREÇO: 17.50€

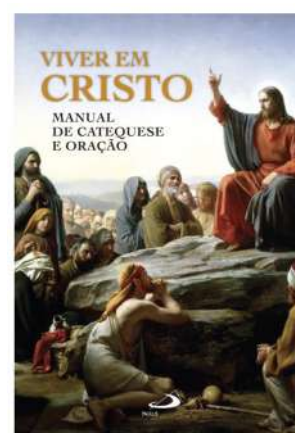
Livro com exemplos práticos, acompanhados por fotografias de jogo, referentes a várias situações de jogo, como a operacionalização. Um suplemento obrigatório para quem assume o papel de guarda redes. •



SOLUÇÃO PARA NOITES TRANQUILAS

AUTOR: Maria Serra Brandão
ONDE: Livraria ABC
PREÇO: 15.90€

Um guia completo, organizado por idades, para que os pais consigam enfrentar com tranquilidade os desafios que o sono dos mais pequenos trazem a toda a família. •



VIVER EM CRISTO

AUTOR: Paulus Editora
ONDE: Livraria ABC
PREÇO: 4€

Pequeno livro que apresenta os elementos essenciais para a catequese cristã e uma verdadeira vida em Cristo. Um catecismo com orações e bênçãos. •



TÍTULO

O NOSSO PADRE MANUEL - SACERDOTE PARA SEMPRE

AUTOR: Pedro Botelho
ONDE: Centro Pastoral de Espinho
PREÇO: 10 €

Admirado por muitos espinhenses, o falecido padre Manuel Henriques era uma grande referência na cidade, sobretudo para os católicos. Integrou-se nas atividades locais e participou ativamente na vida de muitos cidadãos como sacerdote, mas também como amigo, e até confidente.

Neste livro especial, estão reunidas algumas das melhores obras do sacerdote, histórias e algumas fotografias.

Está à venda no Centro Pastoral de Espinho e a sua compra reverte para as atuais obras de reabilitação da Igreja Mariz de Espinho. •

última



“Temos de dar às crianças aquilo que elas querem que é o prazer do futebol e o jogo pelo jogo”

Rui Ferreira, p4-6



“Sei que há outras cidades onde também existe a arte xávega e as câmaras municipais dão apoios, mas aqui em Espinho não”

Adelino Ribeiro, p9

Incompreensivelmente deixámos de ter um espaço para dar o apoio aos nossos nadadores-salvadores”

Álvaro Brandão, p8



faladura

TEMPO ESPINHO:

QUI • 1		20° 15°
SEX • 2		21° 15°
SÂB • 3		21° 14°
DOM • 4		22° 15°
SEG • 5		22° 15°
TER • 6		23° 16°
QUA • 7		23° 16°
QUI • 8		23° 17°

Fonte: www.ipma.pt

PADRE MANUEL ANTÓNIO

Homenagem ao padre de Silvalde marcada por grande emoção

Rodeado de silvaldenses, o padre Manuel António foi homenageado, na Capela de Nossa Senhora do Mar, pelo trabalho, empenho e dedicação à paróquia de Silvalde ao longo de 54 anos.

LISANDRA VALQUARESMA

A tarde do último domingo, dia 28 de maio, foi particularmente especial para a comunidade do bairro piscatório que teve a oportunidade de homenagear o seu pároco, Manuel António.

Entre aplausos e lágrimas, os fiéis viram chegar, pouco depois das 14 horas, à Capela de Nossa Senhora do Mar, o tão “estimado padre de Silvalde” que se encontra afastado de funções por motivo de doença.

A ansiedade era muita para alguns silvaldenses que não esconderam a emoção ao vê-lo, não resistindo até a uma partilha breve de palavras ou a um toque carinhoso de reconhecimento.

Também presente no adro da Capela de Nossa Senhora do Mar estava Maria das Dores. Sentindo-se orgulhosa por ter convivido com o padre Manuel António durante quase

do “abade Manuel António” (como gosta de ser tratado), justificando o momento como “muito especial”. “Ele foi sempre o nosso maior representante, por isso, esta homenagem foi uma boa ideia, com toda a gente a concordar na sua organização”, afirma, não escondendo o reconhecimento pelo trabalho realizado ao longo dos 54 anos de serviço. “Silvalde gosta muito dele e o padre Manuel gostava muito do bairro piscatório. Ele fez muita coisa por aqui, deixou obra, apesar de agora só existir o infantário e sabemos também que apoiou muitas famílias”, recorda Conceição, referindo que “foram muitos anos da vida dele passados na freguesia”.

54 anos, a silvaldense considerou a homenagem “muito merecida”. “Ele vinha celebrar a esta capela quatro vezes por semana e eu vinha a todas as missas que ele fizesse. Infelizmente, devido aos problemas de saúde, agora já não pode celebrar”, afirma.

Lápide em reconhecimento de anos de trabalho e dedicação

Numa cerimónia que contou com a presença do padre Nuno Oliveira, pároco de Paramos e atualmente administrador paroquial de Silvalde, como também do padre de Nogueira da Regedoura, Gonçalo Botte, foi inaugurada uma lápide no adro da capela, um símbolo de reconhecimento pelo trabalho e dedicação de Manuel António. Segundo os elementos da organização da homena-



gem, há um sentimento de gratidão “pelo empenho em prol da comunidade nestes 54 anos repletos de alegrias, contrariedades e felicidades”.

Recorde-se que devido ao estado debilitado, tem sido o padre de Paramos a assumir a maior parte das eucaristias da freguesia de Silvalde, num momento em que ainda

não foi encontrada uma solução definitiva. A substituição poderá, eventualmente, chegar em julho com a ordenação de novos padres pelo bispo do Porto. ●